

INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

M

MESTRADO  
AUDITORIA

OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE, ATRAVÉS  
DA DISSERTAÇÃO - IMPACTO CIENTÍFICO E  
PROFISSIONAL

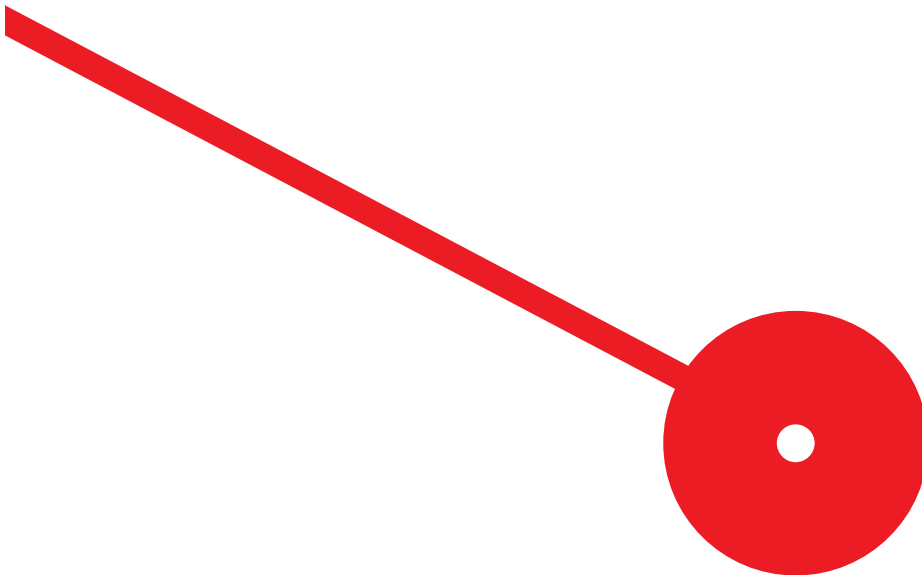
Estudo de caso com uma amostra de  
conveniência

Guilherme Martins Santos

06/2023

**Versão final (esta versão contém críticas e sugestões dos  
elementos do júri)**

Guilherme Martins Santos. Obtenção do grau de mestre, através  
da dissertação - impacto científico e profissional. Estudo  
de caso com uma amostra de conveniência - 06/2023





INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

M MESTRADO  
AUDITORIA

OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE, ATRAVÉS  
DA DISSERTAÇÃO – IMPACTO CIENTÍFICO E  
PROFISSIONAL

Estudo de caso com uma amostra de  
conveniência

Guilherme Martins Santos

**Versão final (esta versão contém críticas e  
sugestões dos elementos do júri)**

**Dissertação de Mestrado apresentado ao  
Instituto Superior de Contabilidade e  
Administração do Porto para a obtenção do grau  
de Mestre em Auditoria, sob orientação de  
Alcina Augusta Sena Portugal Dias.**

Guilherme Martins Santos. Obtenção do grau de mestre, através da dissertação – impacto científico e profissional. Estudo de caso com uma amostra de conveniência - 06/2023



## **Agradecimentos**

Quero agradecer à minha Família e Amigos, pelo apoio incondicional que me têm dado durante os meus anos de estudo.

Quero agradecer à minha Orientadora Professora Doutora Alcina Augusta Sena Portugal Dias, pelas oportunidades, por me ter mantido a porta aberta quando eu precisei e pelo feedback que me deu ao longo de todo o processo.

A nível profissional, agradeço à minha Diretora, pela oportunidade, compreensão e apoio na conciliação da vida profissional com a vida académica, e às minhas colegas de equipa, pelo ambiente fantástico, ensinamentos e pelas conversas de almoço.

Por fim, agradeço a todos os que divulgaram e responderam aos questionários. Sem isso este estudo não teria sido possível.

## **Resumo:**

Esta Dissertação foi redigida com vista à obtenção do grau de Mestre e consequente finalização do 2º ciclo de estudos. O tema deste estudo aborda precisamente as dissertações, a criação de conhecimento científico, e o impacto profissional da obtenção do grau de Mestre na vida dos estudantes.

Na Revisão de Literatura é feita uma contextualização sobre o conhecimento, o conhecimento científico e a publicação científica. Foi dado destaque à Dissertação como publicação científica e como um dos veículos de transmissão de conhecimento científico. Analisou-se a contribuição desta publicação inserida no aumento evidente de publicações científicas compiladas nas últimas décadas. No seu seguimento, abordou-se a contribuição do mestrado para o aumento de publicações científicas, bem como a sua contribuição para o percurso profissional do estudante após obtenção do grau.

Na Metodologia, e com o objetivo de analisar se a elaboração da Dissertação contribui para a criação e transmissão de conhecimento, e se, por outro lado, a obtenção do grau de Mestre tem impacto positivo na vida profissional do Mestre, foram elaborados e enviados questionários a atuais Mestres de diversas áreas do conhecimento. Os mesmos foram analisados no capítulo da discussão dos resultados obtidos.

Chegou-se à conclusão que, com a amostra obtida, apenas foi possível comprovar 43,65% do modelo de análise definido para o efeito. Apesar destes resultados, é interessante ler e refletir sobre as questões que foram feitas, pois serão pertinentes e úteis para quem pondera dar este passo académico.

**Palavras chave:** Conhecimento, Dissertação, Mestre, Impacto

**Abstract:**

This Master Thesis was written with the intent of getting a Master's degree and subsequent completion of the 2<sup>nd</sup> study cycle. The subject of this study approaches precisely Master Thesis, the creation of scientific knowledge, and the professional impact of the degree in the life of the students.

In the Literature Review a contextualisation is made about knowledge, scientific knowledge, and scientific publication. Emphasis was given to the Master Thesis as a scientific publication and as one of the vehicles for the transmission of scientific knowledge. The contribution of this publication within the evident increase of scientific publications compiled in the last decades was analysed. As a follow-up, the Master's contribution to the increase in scientific publications was addressed, as well as its contribution to the student's professional path after graduation.

In the Methodology, and with the aim of analysing whether the preparation of the Master Thesis contributes to the creation and transmission of knowledge, and whether obtaining a Master's degree has a positive impact on the professional life of the Master, questionnaires were prepared and sent to current Masters in various areas of knowledge. These were analysed in the discussion of the obtained results chapter.

It was concluded that, with the sample obtained, it was only possible to prove 43.65% of the analysis model defined for this purpose. Despite these results, it is interesting to read and think about the questions that have been asked, as they will be relevant and useful for those considering taking this academic step.

**Key words:** Knowledge, Master, Master Thesis, Impact

## Índice Geral

<b>Capítulo - Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>3</b>
1.1 O conhecimento, o conhecimento científico e a publicação científica.....	4
1.2 A contribuição do mestrado para o aumento de publicação científica, a obtenção do grau de Mestre e o impacto da Dissertação.....	6
1.3 Perguntas de investigação.....	13
<b>Capítulo II – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
2.1 Introdução.....	17
2.2 Metodologia/método adotado.....	19
2.3 Construção das hipóteses de investigação.....	20
2.4 Modelo de análise.....	22
2.5 Relação entre as hipóteses de investigação e as secções do questionário.....	23
2.6 População e amostra.....	24
2.7 Pré-teste ao questionário.....	26
2.8 Tratamento dos resultados.....	26
<b>Capítulo III – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS .....</b>	<b>27</b>
3.1 Análise da Secção 1 do questionário relativa à obtenção do grau de Mestre.....	28
3.2 Análise da Secção 2 do questionário relativa à Dissertação.....	41
3.3 Validação do modelo de análise.....	53
<b>Capítulo IV – CONCLUSÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>59</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>63</b>
Apêndice I – [QUESTIONÁRIO] .....	64

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução no N° de publicações científicas entre 1822 e 2020 no RCAAP.....	6
Gráfico 2: Evolução no N° de publicações científicas entre 2000 e 2020 no RCAAP.....	7
Gráfico 3: Gráfico de barras horizontal - Secção 1.....	29
Gráfico 4: Box-plot da Questão 1.....	31
Gráfico 5: Box-Plot por questão - Secção 1.....	32
Gráfico 6: Questão 1 - Secção 1.....	33
Gráfico 7: Questão 2 - Secção 1.....	34
Gráfico 8: Questão 3 - Secção 1.....	36
Gráfico 9: Questão 4 - Secção 1.....	37
Gráfico 10: Questão 5 - Secção 1.....	38
Gráfico 11: Mestres com e sem Dissertação.....	43
Gráfico 12: Gráfico de barras horizontal - Secção 2.....	43
Gráfico 13: Box-plot por questão - Secção 2.....	44
Gráfico 14: Questão 1 - Secção 2.....	45
Gráfico 15: Questão 2 - Secção 2.....	46
Gráfico 16: Questão 3 - Secção 2.....	47
Gráfico 17: Questão 4 - Secção 2.....	48
Gráfico 18: Questão 5 - Secção 2.....	49
Gráfico 19: Questão 6 - Secção 2.....	50



## Índice de Figuras

Figura 1: Evolução do N° de Mestres formados de 1991 a 2021.....	8
Figura 2: Modelo de análise.....	22

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Nível de formação entre 1991 e 2021 .....	10
Tabela 2: Perguntas de investigação.....	14
Tabela 3: Hipóteses.....	21
Tabela 4: Questões.....	23
Tabela 5: Questões da Secção 1.....	28
Tabela 6: Categorias.....	30
Tabela 7: Variação do valor de r.....	39
Tabela 8: Matriz de correlação da Secção 1.....	40
Tabela 9: Graus de correlação.....	40
Tabela 10: Questões da Secção 2.....	42
Tabela 11: Matriz de correlação da Secção 2.....	51
Tabela 12: Validação do modelo de análise.....	53

## **Lista de abreviaturas**

DGES - Direção-Geral do Ensino Superior

RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RECIPP - Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto

## **CAPÍTULO - INTRODUÇÃO**

---

Todos os anos milhares de publicações científicas são elaboradas. Estas são consideradas atualmente como uma das principais formas de transmissão de conhecimento. Mas que tipo de conhecimento falamos? Empírico? Teológico? Filosófico? Falamos nomeadamente do chamado conhecimento científico. Com base nestes trabalhos, financiamentos locais e internacionais são aprovados, decisões ao nível de política interna e externa são tomadas, medicamentos e vacinas avançam (ou não) para produção em larga escala e são disponibilizados. Estes trabalhos científicos e a sua subsequente aprovação pelos seus pares e restante comunidade científica dão-nos, como comunidade mundial, segurança de que tudo é revisto, testado e validado.

Uma destas publicações científicas, provavelmente a primeira que os estudantes elaboram na sua vida académica, será a Dissertação de Mestrado. Assim, todos os anos centenas de Dissertações com vista à obtenção do grau de Mestre são elaboradas. Mas são essas Dissertações de facto úteis para o Mestre, ou apenas mais um passo, o passo final para finalizar os estudos? Tem esta Dissertação interesse para a restante comunidade e, consoante o tema, é esse novo conhecimento aproveitado?

Importa também refletir qual é a motivação inicial dos estudantes, alguns recém-licenciados, outros com uma carreira com anos de experiência, para prosseguirem para o 2º ciclo de estudos e obterem o grau de Mestre. Será a expectativa de novas oportunidades profissionais? Tratar-se-á de uma “simples” atualização de conhecimentos? Existem perspetivas de mudança de carreira após a sua finalização?

O objetivo deste estudo passa por, não só fazer uma reflexão crítica sobre o impacto deste grau, das Dissertações, e restantes temáticas, como também tentar quantificar esse impacto. Com vista à prossecução desse objetivo, no Capítulo 1 “Revisão de literatura” serão abordados conceitos que irão situar o leitor e introduzir a temática a estudar. No Capítulo 2 “Metodologia da investigação” descrever-se-á como será efetuado e validado esse estudo. Será também referenciada toda a componente teórica subjacente à compreensão do capítulo. No Capítulo 3 “Discussão dos resultados obtidos” será feita a necessária análise e validação definida pelo capítulo anterior. Será no Capítulo 4 “Conclusão” que iremos concluir sobre se os objetivos do estudo foram de facto alcançados.

## **CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

---

## **1.1. O conhecimento, o conhecimento científico e a publicação científica**

Que se tenha registo, a definição de conhecimento foi primeiramente abordada por Platão no seu diálogo “Theaetetus” (Bostock, 1991; Waterfield, 1987). Ao serem questionados por Sócrates sobre o que era o conhecimento, foram dados como resposta pelos seus discípulos áreas como geometria, arte ou ofícios. No entanto Sócrates estava a falar de algo diferente: “What is knowledge itself?”, traduzido “o que é o conhecimento em/por si próprio?”. Daqui se pensa ter surgido uma das primeiras definições conhecidas: o conhecimento é uma “crença, verdadeira e justificada” (Grayling, 1996: 37), ou seja: existe a condição da crença, em que se acredita na proposição em questão; existe a condição de verdade na qual se acredita que essa proposição é verdadeira; e por fim, existe a condição de justificação, na qual temos razões plausíveis para acreditar na tal proposição. “Deseja-se para isso um conhecimento objetivo e factual, palpável, sem qualquer interferência de valores humanos ou religiosos.”

Ao longo dos anos foram formuladas várias teorias de diferentes escolas de pensamento. O Racionalismo (século I a.C.), que defendia que o conhecimento era obtido através da utilização da matemática, da razão ou da lógica pura, contrastava com o Empirismo que dava primazia à experimentação e aos processos de observação, método este usado por nomes sonantes, desde Aristóteles a Francis Bacon. A certo ponto, alguns estudiosos defendiam que “a natureza superava em muito, em complexidade, os sentidos e o intelecto” (Francis Bacon, 1620), para além de que o conhecimento sobre temas como a Origem do Universo ou a Teoria de Relatividade eram de tal modo complexos, que o próprio sujeito não conseguiria não interferir na visão da realidade por ele criada. Já Thomas Samuel Kuhn, no seu livro “The Structure of Scientific Revolutions” publicado em 1962, abordou conceitos como paradigmas e mudanças de paradigmas para explicar a evolução da ciência e do processo científico. Defendia que estas mudanças eram abruptas e não graduais.

Pelo facto de as últimas décadas terem sido marcadas por uma “aceleração vertiginosa em todas as áreas, especialmente as tecnológicas”, atualmente, não é claro onde se encontram as fronteiras dos diferentes tipos de conhecimento. O conhecimento Empírico por exemplo é caracterizado por não precisar de ser comprovado cientificamente pois apoia-se no senso comum, em observações e experiências passadas. “Os empiristas defendem a experiência sensorial, o conhecimento das ideias e das percepções que os sentidos apreendem do mundo exterior para consolidar que o conhecimento adquirido

durante a vida é resultado de experiências sensoriais” (Tartuce, 2006). Nas escolas é lecionada atualmente a disciplina de Filosofia, que tenta inculcar aos alunos o raciocínio filosófico e a transmissão do seu conhecimento. Por outro lado, a Igreja Cristã será a entidade que maior difunde conhecimento teológico em Portugal. No entanto, para estudo abordado nos próximos capítulos, interessa definir conhecimento científico. Este tem por base a comprovação de factos através da apresentação de evidências científicas. É também de certa forma considerado “transitório”, na medida em que, por exemplo, pode ser apresentada uma nova teoria sobre algo já estabelecido e, se for cientificamente comprovado e validado pelos seus pares e restante comunidade, esse algo estabelecido é substituído pela nova teoria.

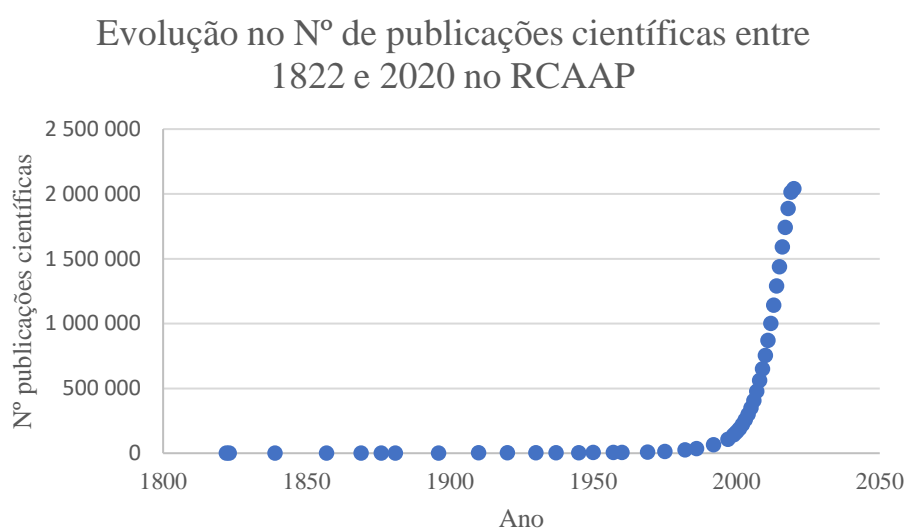
Partimos então para um dos veículos de divulgação modernos do conhecimento científico: a publicação científica. Todos os anos são publicadas centenas de publicações em centenas de países. Mas o que é exatamente uma publicação científica? É simplesmente a publicação que decorre de uma investigação científica. Esta torna-se oficial quando os investigadores disponibilizam os seus resultados de investigação à restante comunidade científica. Para se produzir um trabalho científico existem diversos procedimentos a serem cumpridos sob pena da sua não publicação, como a estrutura, que deve incluir por exemplo um resumo, objetivos do estudo, definição da metodologia, análises e conclusões, identificação dos autores referenciados, entre outros. Como exemplos de publicações científicas podemos estar a falar de Revistas, Artigos, Relatórios, Notas de Investigação, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutoramento, Simpósios, Atas de Conferência, entre outras. Como discutido, terão de ser trabalhos que se enquadrem nos requisitos exigidos pela comunidade científica.

Porquê publicar em primeiro lugar? Por várias razões. A primeira reside na transmissão de conhecimento ou desenvolvimento de áreas ou temas que são, ou possam ser, de interesse, tanto para outros profissionais, como para meramente interessados. Existe também a questão do prestígio associado à publicação, e que pode levar a uma progressão de carreira (para além do grau de Mestre ou Doutoramento se for o caso), ou a novas oportunidades profissionais. Para além destas, existe o próprio negócio da venda de publicações científicas, do qual fazem parte investigadores e docentes (os produtores), bibliotecas, universidades e centros de investigação (os compradores), bem como classificadores e Grupos Editoriais. Dentro de todas as publicações científicas, interessa-nos para o subsequente estudo analisar uma em particular.



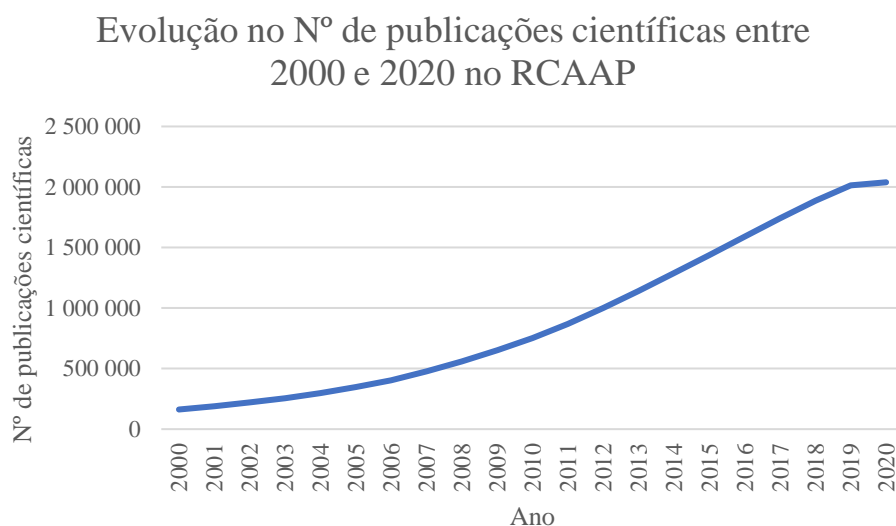
## 1.2. A contribuição do mestrado para o aumento de publicação científica, a obtenção do grau de Mestre e o impacto da Dissertação

A Dissertação de Mestrado será provavelmente a primeira publicação científica que a maioria dos estudantes elabora no meio académico. Será a primeira porque, pela primeira vez, os estudantes são obrigados a redigir um trabalho científico para que possam progredir no ciclo de estudos, e, neste caso, obter o grau de Mestre. É notório um grande aumento de publicações científicas nas últimas décadas. De facto, no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), como é possível verificar pelo gráfico “Evolução no N° de publicações científicas entre 1822 e 2020 no RCAAP”, a publicação de trabalhos científicos tem vindo a aumentar, especialmente a partir do ano 2000.



Retirado do seu site, “o RCAAP é o componente central do serviço de Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal e tem como objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto existentes nos repositórios e revistas das entidades nacionais de ensino superior e outras organizações.” Conta com mais de 2.850.000 publicações online, 86% dessas em acesso aberto. Para aceder a este conteúdo científico é necessário aceder ao portal RCAAP. Qualquer pessoa pode aceder. Este portal “tem como objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D”. Estes repositórios são fundamentais para estudantes que queiram aceder a informação fidedigna e verificada. Informação essa que é útil e poderá servir de base ou inspiração para a redação de novas publicações científicas.

Embora o gráfico anterior nos possa dar uma ideia de um aumento abrupto do número de publicações, se olharmos para o gráfico “Evolução no N° de publicações científicas entre 2000 e 2020 no RCAAP”, observamos que este crescimento foi de certa forma progressivo e quase constante durante este intervalo de duas décadas.



É evidente que nem todas as publicações científicas são trabalhos científicos de mestrado. No entanto, e de acordo com a PORDATA (outra base de dados de renome organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos), observou-se um crescimento modesto de Mestres formados até 2005. A partir daí, constata-se que houve um aumento substancial na formação destes profissionais (figura “evolução do N° de Mestres formados de 1991 a 2021”, retirada da PORDATA).

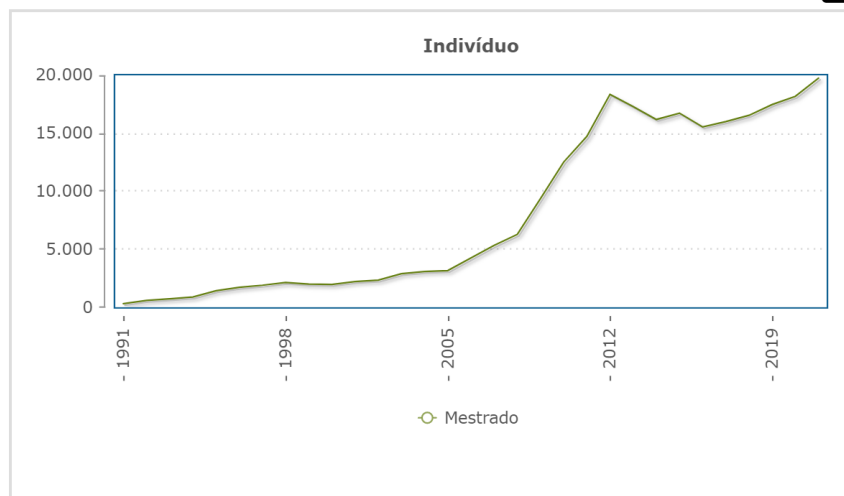
#### Indicador

Mestrado

**2021**  
19.769  
Indivíduos

**1991**  
297  
Indivíduos

Mestrado



Conforme estipulado no site Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), o mestrado será composto por duas etapas: “um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares” e “uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objeto de relatório final, consoante os objetivos específicos visados”. Como cada Mestre terá de fazer pelo menos uma destas publicações científicas para obter o grau, podemos presumir que estaremos perante um aumento deste tipo de publicação científica, no mínimo, na mesma escala de grandeza que o número de Mestres formados. Mas então a que se deve este aumento?

Uma das razões terá que ver com a implementação do chamado “Processo de Bolonha”. A 19 de junho de 2019 foi publicado no site da Direção Geral de Ensino Superior um artigo comemorativo do 20º Aniversário do Processo de Bolonha. Este explica que a Declaração de Bolonha foi subscrita a 19 de junho de 1999 por 29 países europeus, entre os quais Portugal. Os 29 países comprometeram-se “a dar passos decisivos que possibilitassem a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior”, sendo alguns dos seus objetivos adotar um sistema com graus académicos de fácil equivalência, em que a mobilidade, não só entre estudantes de vários países como de diferentes áreas, fosse possível e incentivada. Para isso, foi criado um sistema baseado em duas fases: a pré-licenciatura e a pós-licenciatura.

Esta separação permite que o estudante, após terminar a licenciatura, possa optar por um mestrado inserido na mesma área da sua licenciatura, apostando na especialização. Pode,

por outro lado, optar por um mestrado inserido numa área diferente. Mas diferente como? Em alguns casos tão diferente como o Licenciado quiser, desde que seja efetivamente detentor de uma licenciatura e preencha os requisitos de entrada exigidos desse mestrado em particular. É precisamente esta liberdade de escolha que permite ao estudante a mobilidade de que falamos. Um Licenciado em Engenharia pode, por exemplo, querer tirar um mestrado em Gestão de Empresas, porque no futuro quer abrir a sua própria empresa e prestar serviços de Engenharia, e necessita de conceitos básicos de Gestão para o efeito. Pode, para o efeito, fazer esse mestrado em outro país, e aproveitar para conhecer uma nova cultura: o jornal Expresso a 7 de julho de 2019, noticiava que “mais de 20% dos alunos matriculados em mestrados de 2.º ciclo em Portugal no ano letivo de 2017-2018 eram estrangeiros”.

Voltemos a olhar para a figura “evolução do N° de Mestres formados de 1991 a 2021”, à luz da tabela “Nível de formação entre 1991 e 2021”, extraída do mesmo local. Nas colunas da tabela observam-se diferentes níveis de formação, e cada linha representa os anos desde 1991 a 2021, e o seu respetivo número de estudantes formados nesse nível de formação. Reparamos que em 1991 temos dados para os Bacharelatos, para as licenciaturas e para os mestrados. Apesar do Processo de Bolonha ter sido assinado em 1999, apenas em 2007 é que este Processo foi efetivamente implementado no sistema de Ensino Superior em Portugal. Passamos então a ter formados em licenciaturas (de 1º ciclo) e mestrados integrados. Temos também alunos formados com Bacharelatos e licenciaturas após esse ano, mas trata-se de alunos que ainda estão a terminar os seus estudos e que passaram pela transição. Estas duas modalidades de Ensino foram extintas em 2015.

Nível de Formação entre 1991 e 2021						
	Total	Bacharelato	Licenciatura	Licenciatura - 1.º ciclo	Mestrado Integrado	Mestrado
1991	18.671	4.567	13.452	//	//	297
1992	21.449	5.521	14.176	//	//	577
1993	27.470	9.515	15.321	//	//	714
1994	32.622	10.042	19.524	//	//	871
1995	35.939	10.311	21.695	//	//	1.407
1996	39.216	10.756	23.561	//	//	1.704
1997	42.796	11.120	25.067	//	//	1.884
1998	46.478	12.172	27.254	//	//	2.117
1999	51.336	12.732	31.492	//	//	1.979
2000	54.255	12.169	33.958	//	//	1.953
2001	61.140	11.465	36.273	//	//	2.207
2002	64.098	10.626	39.179	//	//	2.326
2003	68.511	10.897	43.394	//	//	2.885
2004	68.668	12.155	43.886	//	//	3.068
2005	69.987	13.035	45.771	//	//	3.152
2006	71.828	12.762	47.131	//	//	4.248
2007	83.276	8.748	42.939	19.061	984	5.323
2008	84.009	3.230	24.485	40.010	4.831	6.274
2009	76.567	762	12.426	42.514	6.782	9.369
2010	78.609	19	2.853	50.727	7.029	12.515
2011	78.785	3	237	51.267	7.420	14.733
2012	81.410	1	46	50.906	7.797	18.367
2013	80.899	//	3	51.467	7.698	17.316
2014	75.906	//	1	47.592	7.831	16.202
2015	76.892	//	//	47.194	8.166	16.746
2016	75.201	//	//	46.522	8.469	15.553
2017	78.966	//	//	47.280	8.386	16.020
2018	81.846	//	//	48.808	8.461	16.558
2019	83.193	//	//	49.085	8.279	17.490
2020	87.733	//	//	52.832	8.035	18.200
2021	93.349	//	//	55.566	8.343	19.769

Pré-Bolonha

Implementação  
Efetiva do  
Processo de  
Bolonha em  
Portugal

Pós-Bolonha

Os mestrados, por último, existiam na era Pré-Bolonha e continuam a existir na era Pós-Bolonha, mas interessa salientar que, apesar de terem a mesma denominação, não se equivalem exatamente, uma vez que não foi criado um mecanismo de correspondência ou conversão automática dos graus anteriores e posteriores a este Processo (não há regime

de equivalência). Na prática, os antigos graus mantêm a sua validade no seu regime anterior. Mas podemos compará-los: um Bacharelato tinha geralmente a duração de 3 anos, o mesmo que a licenciatura de 1º ciclo; uma licenciatura implicaria maioritariamente 5 anos, que corresponde atualmente a uma licenciatura de 1º ciclo com um mestrado. Uma ilação que poderá já ser retirada prende-se no facto de que, atualmente, é necessário ser Mestre para que o estudante atinja o mesmo nível de “profundidade” (anos de estudo) que os seus colegas Licenciados formados na era Pré-Bolonha. Poderá ser uma das razões por vermos um aumento tão significativo deste tipo de formação a partir de 2007.

Esta divisão entre o 1º e o 2º ciclo de estudos veio, como reverso da moeda, encurtar a duração das antigas licenciaturas, que eram de 4 ou 5 anos, para maioritariamente 3 anos (licenciatura de 1º ciclo). Teve obrigatoriamente de ser feita uma reestruturação da matéria lecionada, o que obrigou aos respetivos Diretores das Instituições de Ensino a tomar a opção de comprimir ou eliminar matéria. Poderá haver quem defenda que esta alteração acabou por se traduzir numa escassez de tempo para uma aprendizagem completa e profunda de temas que eram considerados essenciais, ou quem defenda que tal levou à eliminação de temas que não eram tão importantes, mas que de certa forma enriqueciam o ciclo de estudos e contribuíam para o prestígio da Instituição que os lecionava. Algumas Instituições adotaram as chamadas licenciaturas com mestrado Integrado (na tabela “Nível de formação entre 1991 e 2021” apenas “mestrado integrado”), em que, na prática, o aluno desenvolve ao longo dos mesmos 5 anos conhecimentos similares aos da licenciatura Pré-Bolonha (possibilitando a especialização inicial), mas quando acaba, acaba já com o grau de Mestre. É evidente que o estudante que optar por esta modalidade não terá a opção de, ao final de 3 anos, mudar de área se assim o desejar.

Temos falado do número de formados nestes diferentes níveis de formação, mas é importante compreender que ainda mais são aqueles que estão atualmente inscritos no ensino superior. De facto, temos assistido nos últimos anos a um aumento do próprio número destes estudantes. Notícia de dia 30 de setembro de 2022 no site do Governo de Portugal tem como cabeçalho “número de inscritos no ensino superior atinge máximo histórico com mais de 433 mil estudantes”, dados estes retirados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. É importante referir que este aumento é propositado e incentivado, através de metas impostas a Portugal para “atingir até 2030 uma taxa média

de frequência no ensino superior de seis em cada dez jovens com 20 anos e atingir 50% de graduados de ensino superior na faixa etária dos 30-34 anos”.

Contudo, e independentemente de apoios externos ou metas europeias, só há mais oferta formativa porque há mais procura. E para haver mais procura é porque existem vantagens/ganhos para o Mestre. A obtenção do grau não é uma decisão que se tome de ânimo leve, já que a prossecução deste (tal como dos restantes) pressupõe disponibilidade de tempo para o seu término, bem como os fundos necessários. Quais serão então as motivações mais comuns para progredir para o 2º ciclo de estudos e obter o grau de Mestre?

Desde já, poderemos afirmar que a obtenção do grau de Mestre pode ser considerada como uma motivação por si só, pelo prestígio associado e pelo desenvolvimento do currículo académico. Na mesma linha de pensamento, é considerado essencial para a progressão/carreira académica, e será uma mais-valia para os que têm aspirações na área da investigação e/ou docência, para além da possibilidade de obter o grau de Doutoramento. Para além da progressão académica, existe a possibilidade de progressão de carreira profissional. Podemos estar a falar de mudança de posto de trabalho na entidade empregadora, ou criação de novas oportunidades de negócio/emprego. Esta progressão poderá levar a um natural aumento dos rendimentos do Mestre.

Como já comentado, permitirá também a flexibilidade de mudança de área estudada do 1º ciclo de estudos, o que lhes dá a oportunidade de abraçar uma outra área do saber, e complementar (ou não) a anterior. Desta forma, o Mestre poderá apostar na diversificação do seu currículo. Existe a possibilidade de obter o grau de Mestre em outro país que esteja integrado no Processo de Bolonha, acabando por promover o intercâmbio de culturas e realidades, que são fundamentais para o crescimento como indivíduo. Será porventura uma boa estratégia para facilitar uma mudança da sua área profissional de base, ou, por outro lado, para uma atualização de conhecimentos na sua área base, com vista à especialização, aprofundamento e desenvolvimento de conhecimentos. Este último é até um dos objetivos chave definidos pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES).

Sendo o Mestre obrigado a elaborar um trabalho científico para a obtenção do grau, outro tema que se destaca e merece atenção tem que ver com o papel da elaboração da Dissertação na criação e transmissão de conhecimento. Para o Mestre, a elaboração deste trabalho tem como vantagem evidente o desenvolvimento do seu pensamento crítico e

reflexivo, uma vez que a própria estrutura do trabalho está geralmente assente numa premissa ou questão que o futuro Mestre se propõe a responder. Para isso, o estudante recorre a todas as bases teóricas e teórico-práticas que terá acumulando ao longo da sua progressão académica, tanto na licenciatura, como nas cadeiras pertencentes a esse mestrado em particular. É de facto, uma oportunidade para o Mestre pôr as “mãos na massa” e, de uma forma rigorosa e científica, chegar a conclusões daquilo a que se propôs.

A possibilidade de escolher o tema a desenvolver poderá ser visto como uma vantagem para o Mestre. Pode também desenvolver e aprofundar temas que são de interesse geral da comunidade, e que possivelmente permitam que as descobertas e conhecimentos gerados sejam aproveitadas tanto pelas empresas portuguesas como pela comunidade científica. Aliás, é útil que assim o seja, dado que a aproximação do mundo empresarial e académico através deste tipo de transmissão de conhecimento sempre foi um objetivo, mas que por vezes difícil de atingir. Por outro lado, será o conhecimento da publicação científica útil para o próprio que a elaborou? Estes ensinamentos que advêm deste processo de escrita munem o Mestre de uma capacidade de aprender e apreender de forma autónoma, capacidades essas que serão sem dúvida úteis para o seu percurso profissional e pessoal.

Foram identificadas algumas das possíveis vantagens da obtenção do grau. No entanto, mais importante que identificar essas vantagens será efetivamente comprovar se a realidade em Portugal vai ao encontro das expectativas criadas pelos nossos Mestres. Também é abordado o impacto que a elaboração da Dissertação poderá ter para o Mestre e para a transmissão do conhecimento criado.

### **1.3. Perguntas de investigação**

Ao longo da revisão de literatura, direta ou indiretamente, fomos identificando perguntas, perguntas essas que são do nosso interesse ver exploradas. Essas perguntas foram o ponto de partida da nossa investigação, mas quando falamos de investigação falamos mais propriamente de “investigação científica”. Fortin (1999) refere que uma investigação científica “assenta num processo racional (...) dotado de um poder descritivo e explicativo dos factos e dos fenómenos”. As perguntas iniciais que dão início a uma investigação científica são chamadas de perguntas de investigação. Talbot (1995; citado por Fortin, 2003) considera as perguntas de investigação como “premissas sobre as quais



se apoiam os resultados de investigação”. Sousa & Baptista (2011) refere que são “perguntas básicas a que se pretende dar resposta no decorrer da investigação”.

Fazendo o levantamento das perguntas de investigação, obtivemos a seguinte tabela “Perguntas de investigação”, que identifica tanto as perguntas como o capítulo em que foram abordadas:

<b>Capítulo</b>	<b>Perguntas de investigação</b>
	O tema da dissertação partiu do próprio Mestre?
	A Dissertação foi usada/referenciada em algum outro trabalho científico (Dissertação, Artigo, Relatório de Estágio, etc.) que o Mestre tenha conhecimento?
	Foram os Mestres contactados por alguma pessoa/organização por causa da Dissertação e dos temas desenvolvidos/estudados?
1.2. A contribuição do mestrado para o aumento de publicação científica, a obtenção do grau de Mestre e o impacto da Dissertação	Sabendo que a Dissertação após entrega é publicada no RECIPP, ou em outro Repositório Científico, têm os Mestres conhecimento de a mesma Dissertação ter sido publicada em outro site, revista, ou outro meio de difusão de conhecimento?
	Teve o Mestre a perceção de a Dissertação ter tido impacto na área a que a mesma diz respeito?
	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, levou a uma progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho na entidade empregadora do Mestre?

---

A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem a novas oportunidades de negócio/emprego?

---

A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem/contribuiu para um aumento salarial (direta ou indiretamente)?

---

A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi decisiva para entrar na área profissional do mestrado?

---

A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi um requisito de alguma posição/cargo a que o Mestre se tenha candidatado dentro ou fora da entidade empregadora?

---

Utilizou o Mestre o conhecimento/conclusões da Dissertação a que chegou para o seu dia a dia/para a sua vida profissional?

---

Pinheiro (2013, p. 39) refere que, “em qualquer trabalho de investigação a metodologia é uma fase decisiva e insubstituível, sendo considerada como a disciplina instrumental que cria as condições propícias para que uma pesquisa se considere científica”. Assim sendo esse será o nosso próximo passo.

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

---

## 2.1. Introdução

“No início de uma investigação, sabemos vagamente que queremos estudar tal ou tal problema, mas não sabemos como abordar a questão”. (Quivy & Campenhoudt, 1998, pág.2 citado em Lima, 2014). No capítulo anterior munimos o leitor dos conhecimentos chave do tema, foi apresentado um enquadramento histórico na área do conhecimento, das publicações científicas, da Dissertação como publicação científica e grau de Mestre, e foram definidas as importantes perguntas de investigação. No entanto, serão essas perguntas que darão aso ao subseqüente estudo. Como em qualquer investigação, seja de que assunto for, deve ser definido um método de trabalho, ou digamos, uma abordagem específica para encarar o problema. Para Gil (2008, pág.33) o conceito de “problema” poderá ser definido como “o que dá margem a hesitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou resolver (...). Contudo, na aceção científica, problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento.” Como tal, é “necessário escolher um desenho apropriado segundo se trata de explorar, de descrever um fenómeno, de examinar associações e diferenças ou de verificar hipóteses”, Fortin (1999, pág. 102). A investigação a fazer é considerada “um método particular de aquisição de conhecimentos, uma forma ordenada e sistemática de encontrar respostas para questões que necessitam de uma investigação” (Fortin, 1999, p. 15).

Este capítulo dedicar-se-á à metodologia de investigação da Dissertação. Serão construídas “Hipóteses de investigação”, juntamente com a escolha de um “método” indicado para cada hipótese. Por fim, faremos a interligação das hipóteses, que serão comprovadas (em percentagem) no final deste estudo. Autores como Teixeira (2006, pág.72) defendem a importância deste capítulo, uma vez que “é através da metodologia que se estuda, descreve e explica os métodos que se vão aplicar ao longo do trabalho, de forma a sistematizar os procedimentos adotados durante as várias etapas, procurando garantir a validade e a fidelidade dos resultados”. Segundo Fortin (1999, p.102) esta fase tem uma extrema relevância neste processo de metodologia, pois é ela que, “assegura a fiabilidade e a qualidade dos resultados da investigação”.

Para Ciribelli (2003, p.31), “metodologia é, pois, um conjunto de procedimentos utilizados por uma disciplina e ao mesmo tempo, sua teoria. A metodologia, no quadro geral da ciência, seria uma “metaciência”, isto é, um estudo que tem por objetivo a própria ciência e as técnicas específicas de cada ciência.” Segundo Fortin (2003, p.131) a metodologia “consiste em precisar como o fenómeno em estudo será integrado num plano

de trabalho que ditará as atividades conducentes à realização da investigação”. Para Hungler e Polit (1995, p.367), “a metodologia de investigação consiste na determinação das etapas, procedimentos e estratégias utilizadas para reunião e análise de dados”.

De facto, “a investigação pode ser definida tendo em conta diversos critérios e a metodologia é um deles, ou seja, de entre as várias abordagens de investigação é possível destacar as duas principais: a metodologia quantitativa e a metodologia qualitativa” (Amaro (2017, p. 33)). A metodologia deve ser adequada ao objeto de estudo e à abordagem aplicada. (Gil, 1999). Dois são os métodos que geralmente são referenciados pelos Autores.

O primeiro é o método quantitativo. De acordo com Popper (1972) “os estudos quantitativos guiam-se por um modelo de investigação no qual o investigador parte de quadros conceptuais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenómenos que pretende estudar. É, então, deduzida uma lista de consequências das hipóteses. A recolha de dados destacará números que possibilitam verificar a ocorrência ou não das consequências”. Basicamente o investigador “foca a atenção em medições e quantidades (mais ou menos, maior ou menor, frequentemente ou raramente, semelhante ou diferente) das características apresentadas pelas pessoas ou eventos que o investigador estuda.” Murray (2003, p.1). Diehl (2004) descreve o este método da seguinte forma: “A pesquisa quantitativa utiliza a quantificação, tanto na recolha de dados quanto no tratamento das informações, através de técnicas estatísticas, procurando evitar possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança. Duarte (2017, p. 33) diz que “A investigação quantitativa usa medidas numéricas para testar hipóteses, mediante uma rigorosa recolha de dados”. N. C. de Sousa (2016, p. 53) refere que “este método baseia-se em dados mensuráveis das variáveis e tem como objetivo verificar e explicar a sua existência, relação ou influência sobre outra variável. Este método procura analisar a frequência de ocorrência para medir a veracidade ou não daquilo que está a ser investigado”. É costume utilizar este método pela utilização de um inquérito, normalmente através de um questionário.

Por oposição, temos o método qualitativo. Como Richardson (1989) constata, “o método qualitativo difere do quantitativo, na medida em que não utiliza qualquer instrumento estatístico como base na análise de um problema”. “Os métodos qualitativos envolvem um investigador que descreve os tipos de características observados em pessoas e eventos sem comparar esses em termos de medições ou quantidade.” Murray (2003, p.1). Já Diehl

(2004) defende que “a pesquisa qualitativa descreve a complexidade do problema, através da compreensão e classificação dos processos dinâmicos vividos nos grupos, possibilitando, deste modo, a compreensão das mais diferentes particularidades dos indivíduos.” Para N. C. de Sousa (2016, p. 54), “com este método, o pesquisador tenta participar, compreender e interpretar informações baseadas em dados recolhidos de interações sociais e interpessoais, analisadas a partir dos significados que os participantes e/ou o pesquisador atribuem a determinado fato”. A condução de uma entrevista é um dos exemplos da aplicação de um método qualitativo.

No entanto, para Reichardt e Cook (1986), um investigador não é obrigado a optar pela utilização somente de métodos quantitativos ou qualitativos, podendo, e caso a investigação o exija, optar por combinar estes dois métodos. Falamos assim do método misto.

Em resumo, método quantitativo está associado essencialmente a números e tratamento estatístico, enquanto o método qualitativo foca-se nas palavras e usa entrevistas para obter depoimentos.

## **2.2. Metodologia/método adotado**

Fortin (1999, p.102) refere que “o estilo da pesquisa adotado e os métodos de recolha de informação selecionados dependem da natureza do estudo e do tipo de informação que se pretende obter. Assim após uma consulta estruturada e aprofundada sobre as principais características dos diversos tipos de pesquisa, a natureza do estudo e o tipo de informação que pretendemos obter, definimos o nosso estudo”. Neste capítulo iremos definir o nosso método adotado.

Segundo Diehl (2004) “a escolha do método dependerá da natureza do problema, bem como do nível de aprofundamento”. Assim sendo, optamos por utilizar o método quantitativo sob a forma de inquérito por questionário, sendo este a nossa fonte de recolha de informação. Ghiglione, Matalon, & Pires (2001), definem inquérito como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objetivo de generalizar. Mais especificamente, o inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua

atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores (Quivy & Campenhoudt, 2005). Gil (2008, pág.121) defende que o questionário se trata de uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, (...)”.

Para aumentar o nível de adesão ao questionário, as opções de resposta às questões são de escolha múltipla fechada, tendo sido utilizada a escala de Likert para o efeito. Marôco (2011) refere que escalas de Likert correspondem a “escalas compostas por variáveis qualitativas com uma escala de medida ordinal nas quais as variáveis são medidas em classes discretas onde é possível definir uma determinada ordem, segundo uma relação descritível, mas não quantificável”. Na prática a escala de Likert utilizada tem cinco categorias ordenadas: “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “indiferente”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”.

### **2.3. Construção das hipóteses de investigação**

O próximo passo passará por definir hipóteses. Uma hipótese é “um enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis. Esta combina com o problema e o objetivo numa explicação clara dos resultados esperados de um estudo” (Fortin, 2000 pág. 102; citado em Lima, 2014). Para Gil (1999, p. 35) é “uma proposição testável que pode vir a ser a solução de um problema”. Em suma, uma hipótese é uma afirmação que queremos validar, validação esta que será feita através do modelo de análise construído mais à frente.

A análise cuidadosa das perguntas de investigação levou ao desenvolvimento de duas hipóteses, H1 e H2:

**Hipótese H1 - “A elaboração da Dissertação contribui para a criação e transmissão de conhecimento”.** Esta hipótese tem como objetivo verificar se a elaboração da Dissertação contribui para a criação e transmissão de conhecimento.

**Hipótese H2 - “A obtenção do grau de Mestre tem impacto positivo na vida profissional do Mestre”.** Esta hipótese tem como objetivo verificar se obtenção do grau de mestre teve impacto positivo na vida profissional do Mestre.

Na tabela “Hipóteses” abaixo, sintetizamos a relação entre as perguntas de investigação e as hipóteses definidas:

<b>Nº</b>	<b>Perguntas de investigação</b>	<b>Hipóteses</b>
1	O tema da Dissertação partiu do próprio Mestre?	
2	A Dissertação foi usada/referenciada em algum outro trabalho científico (Dissertação, Artigo, Relatório de Estágio, etc.) que o Mestre tenha conhecimento?	
3	Foram os Mestres contactados por alguma pessoa/organização por causa da Dissertação e dos temas desenvolvidos/estudados?	H1 - “A elaboração da Dissertação contribui para a criação e transmissão de conhecimento”
4	Sabendo que a Dissertação após entrega é publicada no RECIPP, ou em outro Repositório Científico, têm os Mestres conhecimento de a mesma Dissertação ter sido publicada em outro site, revista, ou outro meio de difusão de conhecimento?	
5	Teve o Mestre a perceção de a Dissertação ter tido impacto na área a que a mesma diz respeito?	
6	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, levou a uma progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho na entidade empregadora do Mestre?	H2 - “A obtenção do grau de Mestre tem impacto positivo na vida profissional do Mestre”
7	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem a novas oportunidades de negócio/emprego?	
8	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem/contribuiu para um aumento salarial (direta ou indiretamente)?	



---

9 A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi decisiva para entrar na área profissional do mestrado?

---

10 A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi um requisito de alguma posição/cargo a que o Mestre se tenha candidatado dentro ou fora da entidade empregadora?

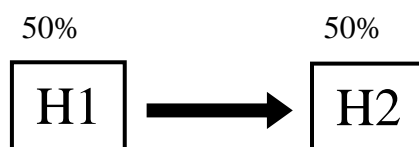
---

11 Utilizou o Mestre o conhecimento/conclusões da Dissertação a que chegou para o seu dia a dia/para a sua vida profissional?

---

#### 2.4. Modelo de análise

Para que seja possível tirar conclusões sobre o estudo proposto é necessário definir um “modelo de análise”, que terá como objetivo não só comprovar (ou refutar) as hipóteses que foram criadas anteriormente, bem como explicar a sua interligação.



Como é possível observar na figura acima, H1 leva a H2: a elaboração da Dissertação contribuirá para a criação e transmissão de conhecimento, e, uma vez obtido o grau de Mestre, do qual a redação de uma Dissertação (ou Relatório de Estágio ou Projeto) é obrigatória, esse grau de Mestre terá um impacto positivo na vida profissional do Mestre. Uma vez que estamos perante duas hipóteses, foi definido um peso de 50% para cada.

## 2.5. Relação entre as hipóteses de investigação e as secções do questionário

As questões apresentadas aos Mestres no questionário têm de estar interligadas com as hipóteses que nos propusemos a validar. O questionário foi dividido em 2 Secções. A Secção 1 era comum a todas as pessoas com grau de Mestre que respondessem. Toda a Secção 1 diz respeito a H2. A Secção 2 foi criada para os Mestres que tivessem elaborado uma Dissertação no seu ciclo de estudos. Nesta secção, cinco das questões dizem respeito a H1, havendo uma questão que pertence a H2. Ao fazer esta divisão permite-se que o questionário seja ainda mais rápido de responder para quem não optou pela Dissertação. A seguinte tabela “Questões” resume a relação entre as hipóteses e as questões feitas aos Mestres e em que secção se localizam. Neste estudo em particular, fez sentido usar as perguntas de investigação como base para cada questão apresentada aos Mestres. A análise de cada secção, e respetivas questões associadas, será feita na discussão dos resultados (capítulo 3).

Hipótese	Nº/secção	Questões
<b>H1</b>	1 (Secção 2)	O tema da Dissertação partiu do próprio Mestre?
	2 (Secção 2)	A Dissertação foi usada/referenciada em algum outro trabalho científico (Dissertação, Artigo, Relatório de Estágio, etc.) que tenha conhecimento?
	3 (Secção 2)	Sabendo que a Dissertação após entrega é publicada no RECIPP, ou em outro Repositório Científico, tem conhecimento de a mesma Dissertação ter sido publicada em outro site, revista, ou outro meio de difusão de conhecimento?
	4 (Secção 2)	Foi contactado(a) por alguma pessoa/organização por causa da Dissertação e dos temas desenvolvidos/estudados?
	5 (Secção 2)	Teve perceção da Dissertação ter tido impacto na área a que a mesma diz respeito?
<b>H2</b>	1 (Secção 1)	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, levou a uma progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho na sua entidade empregadora?
	2 (Secção 1)	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem a novas oportunidades de negócio/emprego?

3 (Secção 1)	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem/contribuiu para um aumento salarial (direta ou indiretamente)?
4 (Secção 1)	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi decisiva para entrar na área profissional do mestrado?
5 (Secção 1)	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi um requisito de alguma posição/cargo a que se tenha candidatado dentro ou fora da entidade empregadora?
6 (Secção 2)	Utilizou o conhecimento/conclusões da Dissertação a que chegou para o seu dia a dia/para a sua vida profissional?

## 2.6. População e amostra

Almeida e Freire (2007) definem população como o “conjunto dos indivíduos, casos ou observações onde se quer estudar o fenómeno”. Para Malhotra (2001), a população corresponde “ao agregado de todos os elementos que compartilham um conjunto comum de características de interesse para o problema sob investigação”.

Estudar a população de todos os Mestres era obviamente inviável, pelo que foi necessário considerar uma amostra dessa população, que tenha um número de indivíduos que possa ser representativo da população e que permita tirar conclusões sobre esta. Fortin (2003, p.202) refere que a “amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população. É, de qualquer forma, uma réplica em miniatura da população alvo”.

Como comentado anteriormente, após definição das perguntas de investigação e hipóteses optou-se pela realização um questionário. Enquanto este era preparado, surgiu a questão sobre qual seria a melhor abordagem com vista à obtenção do maior número de respostas. Foi feito um pedido formal por correio eletrónico à Presidência do ISCAP dia 01/04/2023 para obter os correios eletrónicos institucionais dos atuais Mestres dos últimos 5 anos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Foi recebida resposta ao pedido dia 17/04/2023, tendo este sido recusado por questões de proteção de dados, acrescentando que, para além desse motivo, o Gabinete ALUMNI não tinha de momento os dados solicitados.

Posto isto, concluiu-se que a melhor alternativa para obter as necessárias respostas seria perguntar diretamente a contactos conhecidos (amigos, colegas de curso e conhecidos) que tivessem o grau de Mestre. Adicionalmente, foi solicitado a esses mesmos amigos, colegas de curso e conhecidos que reencaminhassem o questionário para outros amigos, colegas e conhecidos deles, se pudessem e se quisessem ajudar. Terminada a redação das questões, as mesmas foram transferidas para o formulário online da Google (“Google Forms”), meio escolhido para recolher as respostas dos Mestres, que ficou pronto dia 17/04/2023, e foram iniciados esforços com vista à recolha, dia 19/04/2023, às 13:22h.

A recolha dos dados foi anónima. Apenas foram recolhidas as respostas a cada questão, para além da data e hora de cada submissão. Foram obtidas 53 respostas ao longo dos 12 dias em que o formulário esteve disponível para submissão de respostas (de 19/04/2023 a 30/04/2023). Todos os questionários foram respondidos na totalidade (porque todas as questões, dentro de cada secção, eram de carácter obrigatório). Todos são válidos.

Para que este estudo fosse o mais abrangente possível foi também feita uma publicação pública no perfil de LinkedIn (rede social), tendo este, na altura da publicação, 478 conexões. A publicação foi feita dia 23/04/2023, às 14:30h, e foi exibida em tela por mais de mil pessoas (número de impressões). Até então, tinham já sido recolhidas 34 respostas.

Relativamente à adesão do estudo, foi possível constatar que 34 das 53 respostas foram obtidas através dos contactos iniciais até dia 23/04/2023, data da publicação do LinkedIn. A partir desse ponto as restantes 19 respostas poderão ter vindo de ambos os lados. Como percentagem desta adesão ao estudo foram obrigatoriamente consideradas as 53 respostas obtidas, não sendo possível considerar os possíveis reencaminhamentos do questionário como parte da adesão, pois não existe maneira de os comprovar. Foram considerados também para o efeito as 1000 “visualizações de tela” do LinkedIn, no entanto é importante salientar que não é possível de facto saber se as pessoas que visualizaram a publicação estariam aptas (eram Mestres) para responder ao questionário. Nota: as “visualizações de tela” atualizam (aumentam) de cada vez que se atualiza a página, dada a dinâmica da plataforma. Nesse sentido, o número de 1000 visualizações foi considerado como o número mais fidedigno para representar o alcance deste estudo. Assim, a percentagem da amostra considerada será 53 respostas obtidas a dividir por 1053 inquiridos: sensivelmente de 5%.

## **2.7. Pré-teste ao questionário**

É importante referir que foi feito um pré-teste a este questionário, que teve como objetivo tentar identificar deficiências ao nível da apresentação, organização, conteúdo, entre outros. Este pré-teste foi feito a Mestres (que facilmente diriam se as questões eram pertinentes e perceptíveis) e “não-Mestres”, ou seja, todas as outras pessoas para o qual o estudo não foi direcionado (que ao não participarem manteriam a sua independência e honestidade relativamente ao conteúdo). Falamos no total de não mais de 7 pessoas. O link do questionário foi testado em várias plataformas (tanto no telemóvel como no computador). Não houve queixas ao nível do tamanho do questionário (11 perguntas pareceu adequado). Do feedback geral recebido, as questões eram de fácil compreensão. Eram também “interessantes” e “diretas ao assunto” e algumas pessoas demonstraram interesse, após termino do estudo, de saber os resultados. Estava também organizado e apelativo visualmente. Após a receção de todo o feedback avançou-se para o envio oficial dos questionários.

## **2.8. Tratamento dos resultados**

Todos os gráficos (de barras, box-plot, circulares), bem como toda a análise estatística (análise descritiva e análise da correlação linear) foram gerados através do Microsoft Office Excel (doravante apenas Excel). Nenhum outro software específico foi usado. As respostas ao questionário são automaticamente compiladas pelo Google Forms (armazenado no Google Drive), respostas essas que depois foram extraídas em formato Excel para o computador. Após tratamento estatístico, foram construídos todos os gráficos que são apresentados e analisados na discussão dos resultados (capítulo 3).

## **CAPÍTULO III – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS**

### 3.1. Análise da Secção 1 do questionário relativa à obtenção do grau de Mestre

A Secção 1 é a secção obrigatória do questionário, e diz respeito à hipótese H2. Todos os Mestres que responderam ao questionário responderam a esta secção. Foram obtidas 53 respostas.

Alguns dos Licenciados decidem investir tempo e dinheiro para prosseguir estudos e frequentar um mestrado. Porém esta decisão quase nunca é desinteressada, é um esforço e um teste à sua motivação e resiliência. Parte dos alunos a frequentar mestrados também trabalham e não têm a opção de se dedicar exclusivamente à obtenção do grau. Aproveitam horas de sono e fins de semana para o efeito se necessário. A principal motivação aquando da redação das questões que se seguem foi perceber quais foram para os Mestres os benefícios aparentes de um percurso de estudo de 2 anos, se considerado um mestrado “clássico” pós Bolonha (existem Instituições Privadas em que o mestrado é de um ano e meio), sobre uma área específica. Foram abordados temas como a progressão de carreira, os aumentos de salário, a procura de emprego na área, entre outros. A tabela “Questões da Secção 1” sintetiza estas questões:

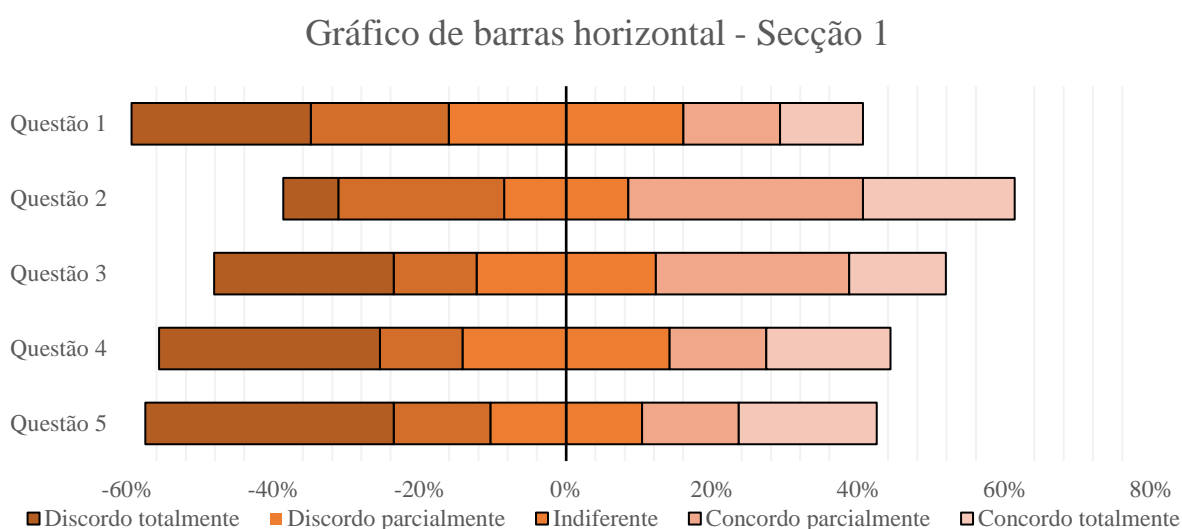
Nº	Questões da Secção 1	Hipótese
1	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, levou a uma progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho na sua entidade empregadora?	H2
2	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem a novas oportunidades de negócio/emprego?	H2
3	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, deu origem/contribuiu para um aumento salarial (direta ou indiretamente)?	H2
4	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi decisiva para entrar na área profissional do mestrado?	H2
5	A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo, foi um requisito de alguma posição/cargo a que se tenha candidatado dentro ou fora da entidade empregadora?	H2

No entanto, e antes de qualquer análise, é importante referir que todas as questões do questionário foram redigidas pela positiva. Assim sendo, para comprovar se a resposta é “afirmativa” foram consideradas, em termos percentuais, as respostas “afirmativas”. Como respostas “afirmativas” consideraram-se “concordo parcialmente” e “concordo

totalmente”. Todas as questões partilham das mesmas opções de respostas, tendo sido escolhida a escala de Likert como escala, pois considerou-se que era a que mais se adequava à generalidade das questões.

Após compilação das respostas foi possível criar alguns gráficos no Excel que nos permitem visualizar e analisar a Secção 1 de uma forma geral. O gráfico “Gráfico de barras horizontal - Secção 1” é um gráfico de barras horizontais, em que cada barra representa cada uma das cinco questões colocadas aos Mestres. Cada barra está dividida em cinco categorias (respostas de escolha múltipla que os Mestres tinham à escolha):

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente



A linha vertical que atravessa as cinco barras representa o ponto central das 5 categorias (0%), dividindo a categoria central (resposta “indiferente”) a metade. À esquerda dessa linha vertical encontram-se o “discordo totalmente”, o “discordo parcialmente” e metade do “indiferente”. À direita está a outra metade do “indiferente”, o “concordo parcialmente”, e “concordo totalmente”. O que varia de barra para barra é a área (o peso) de cada categoria.

Foi observado que as questões 2 e 3 apresentam maior peso no lado direito do gráfico (61% e 52%, respetivamente). Em contrapartida, as questões 1, 4 e 5 apresentam menor peso (41%, 44% e 42%, respetivamente). À primeira vista, a barra que se destaca neste

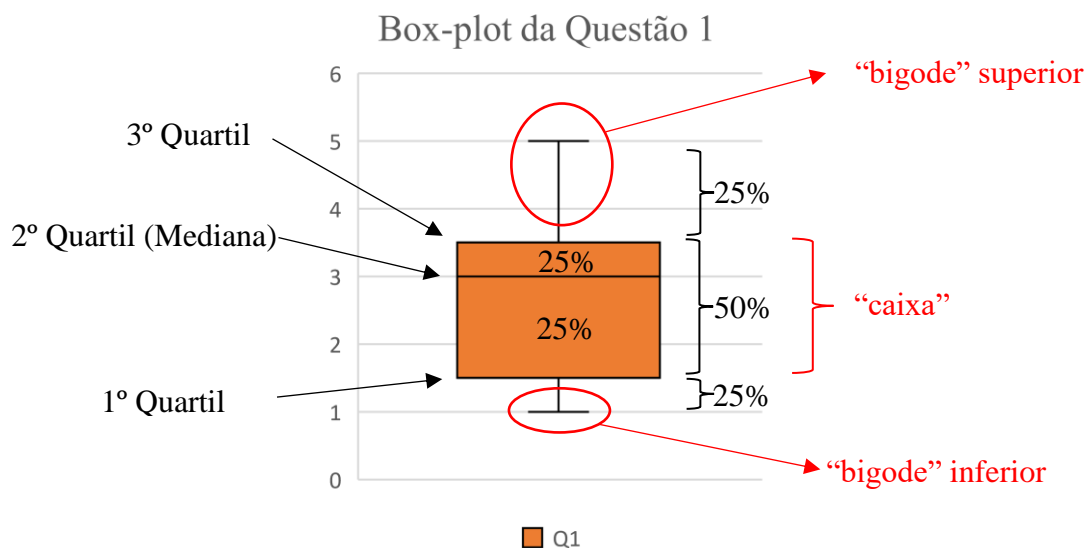


gráfico é a barra relativa à questão 2, que é a que tem mais respostas positivas (sendo que este peso está maioritariamente distribuído pelas categorias “concordo parcialmente”, 32%, e “concordo totalmente”, 21%), e que apresenta um peso reduzido (8%) no que toca à categoria “discordo totalmente”. As questões 4 e 5 apresentam um elevado peso na categoria “discordo totalmente” (30% e 34%, respetivamente). Apesar da questão 2 ter algumas diferenças em termos de peso das restantes, é possível concluir que, na generalidade, as questões obtiverem pesos semelhantes entre elas.

Outro gráfico que foi possível gerar em Excel foi um gráfico do tipo “box plot” (em português “caixa de bigodes”). Qual o interesse? Visualização da distribuição dos nossos dados e a identificação de valores atípicos. Para criar este gráfico foi necessário transformar as nossas respostas possíveis (categorias) de cada questão em números de 1 a 5, conforme ilustrado na tabela “Categorias”:

<b>Resposta (categoria)</b>	<b>Nº Correspondente</b>
Discordo totalmente	1
Discordo parcialmente	2
Indiferente	3
Concordo parcialmente	4
Concordo totalmente	5

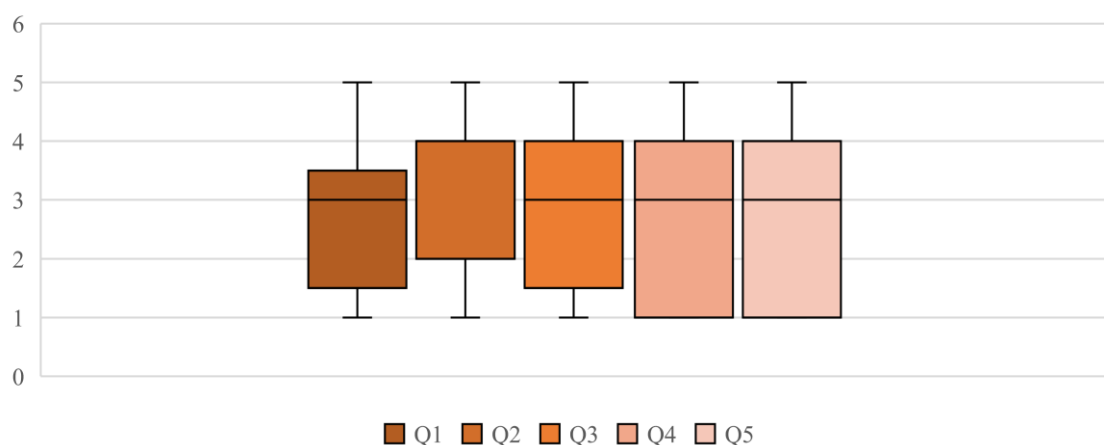
Tratando-se um gráfico de análise não tão intuitiva, será útil uma sucinta explicação prévia. A título de exemplo criou-se o gráfico “Box-plot da Questão 1” abaixo, que corresponde à questão 1 da Secção 1 do questionário: temos uma caixa (a tal “box”) que contém 50% dos dados recolhidos, sendo que os restantes 50% encontram-se espalhados fora dessa caixa (25% acima e 25% abaixo). Essa caixa está dividida em 2 partes, e a linha que divide essas duas partes é a mediana (no nosso exemplo tem o valor de 3, que corresponde à categoria “indiferente”). Estatisticamente falando, se os dados forem organizados do mais pequeno para o maior, a mediana será a observação do meio, o ponto central. A mediana, por sua vez, divide novamente os dados numa metade perfeita: 25% dos dados estão abaixo da mediana (caixa inferior, que vai de 1,5 a 3), e 25% dos dados estão acima da mediana (caixa superior, que vai de 3 a 3,5). O valor mínimo da caixa é chamado de 1º quartil (percentil 25º), a mediana é considerada o 2º quartil (percentil 50º), e o valor máximo da caixa é o 3º quartil (percentil 75º).



Fora da “caixa” encontram-se duas linhas verticais (uma superior, outra inferior), que são chamadas de “bigodes”, e têm como objetivo representar os dados que não estão concentrados o suficiente para estarem representados na caixa. No caso da questão 1, os limites destes bigodes correspondem às categorias limite do espectro de resposta “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Este tipo de gráfico também permite identificar “outliers”, que correspondem a valores atípicos que estão distantes dos restantes dados, e que são normalmente representados por pontos. Caso existam, estão localizados para lá dos bigodes, e sempre fora da “caixa”. Podem também ser úteis para identificar pontos de interesse e curiosidades nos dados. No caso da questão 1 não existem outliers, no entanto a sua observação será possível quando analisarmos a Secção 2.

Olhando para a primeira secção do questionário, e uma vez que cada questão terá a sua box-plot correspondente, criou-se um “side-by-side box-plot”: foi utilizada a mesma escala para as cinco box-plot, ficando estas expostas lado-a-lado, permitindo assim uma análise comparativa da Secção 1 (gráfico “Box-Plot por questão - Secção 1”):

Box-Plot por questão - Secção 1

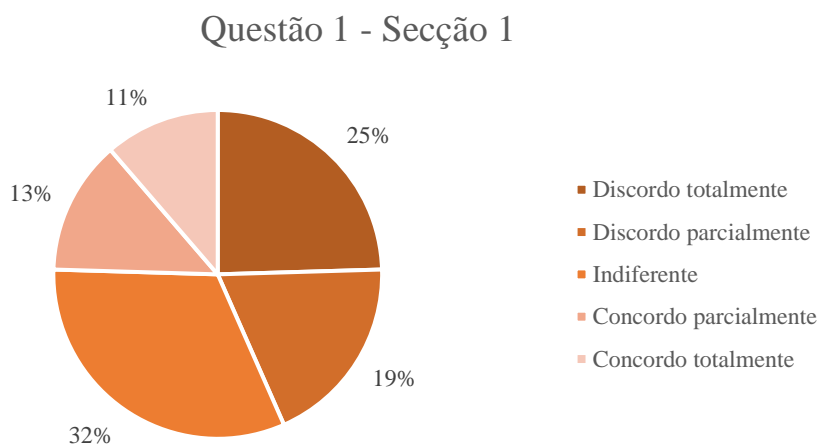


Como observado pela análise do gráfico de barras vertical, confirma-se que, em todas as questões, todas as categorias foram escolhidas pelos Mestres (valor mínimo 1, valor máximo 5). O que salta à vista em primeiro lugar é o facto de não haver “bigodes” inferiores na representação das questões 4 e 5, ou seja, a caixa inferior absorve os dados entre o “discordo totalmente” e o “indiferente”, o que poderá indicar uma maior concentração de observações nestas categorias. Também como já descrito, e agora mais evidente por terem igual representação gráfica, as questões 4 e 5 apresentam resultados semelhantes, exatamente iguais em termos de box-plot.

Destaca-se o facto de a mediana, 2º quartil, da questão 2 coincidir com o 3º quartil, “concordo parcialmente” (ambos com o valor 4), já que em todas as outras questões desta secção a mediana é representada pela categoria “Indiferente” (valor 3). Sendo este o ponto central da questão 2 espera-se que ao analisar as percentagens de resposta se verifique uma maior concordância com a afirmação. Ainda na questão 2 observamos que os “discordo totalmente” não foram tão expressivos como as questões 4 e 5. A 1ª questão será provavelmente a questão com menor número de respostas afirmativas. Não foi encontrado um número de respostas extremamente positivas em nenhuma questão. Observou-se, por fim, que na Secção 1 não há outliers representados.

De seguida cada questão foi analisada individualmente. Para cada uma foi criado um gráfico circular com a frequência relativa (em percentagem) de cada categoria. Importante referir que não foram representadas casas decimais nesses gráficos (apenas unidades), uma vez que para a análise em questão tal não era relevante.

**Questão 1 - A obtenção do grau de mestre, no curto/médio prazo, levou a uma progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho na sua entidade empregadora?**

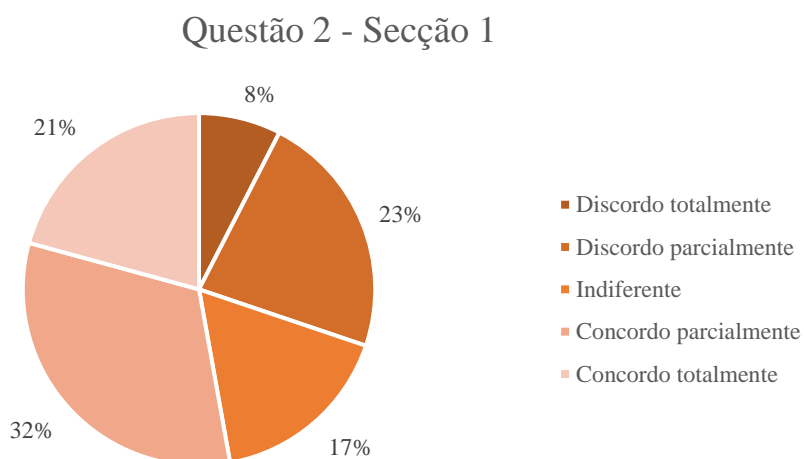


Se formos ao site de qualquer Instituição que tenha como oferta formativa mestrados (licenciaturas idem) existirá o separador das “saídas profissionais”, onde é descrito até onde podemos almejar profissionalmente com a obtenção daquele grau de Mestre em específico. Foi dada assim oportunidade aos Mestres para falarem de sua justiça, se consideram que houve um impacto positivo na progressão da carreira, ou se, por exemplo, tal os levou a um novo posto de trabalho (considerando sempre que é para melhor). Após tratamento de dados em Excel, foi possível aferir que apenas 24% concordaram total ou parcialmente com a afirmação. Adianta-se o facto de esta questão ter obtido a percentagem positiva mais baixa desta secção, que poderá revelar algum descontentamento ou ressentimento por parte dos Mestres que responderam ao questionário. De facto, 44% discordam total ou parcialmente com a afirmação. A resposta com mais adesão foi o “indiferente”, com 32%.

Quando se obtém o grau de Mestre existe sempre uma progressão académica, que automaticamente deveria ser valorizada na prática, a nível do mercado de trabalho. No entanto, acaba por ser o próprio mercado de trabalho a ditar as regras: determina que áreas são mais bem remuneradas, e em que áreas um mestrado é reconhecido como uma mais-valia. Nesse sentido, e pela nossa amostra, a obtenção do grau de Mestre infelizmente não se transmite para o estudante, na maior parte dos casos, numa mais-valia em termos de progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho. Em defesa desta conclusão, é importante perceber que existem vários fatores que podem influenciar esta eventual

progressão, porque, de facto, esta pergunta foi criada na ótica do empregado e não do empregador, e em algumas situações a experiência é mais valiosa que o grau. A empresa onde o Mestre trabalha reconhece o mestrado como mais-valia? Ou prefere não reconhecer, porque seria obrigada a aumentar o seu salário? O tema do mestrado está enquadrado com a área em que empresa atua? O conhecimento que o Mestre passou a ter é útil para a empresa e para o negócio desenvolvido por esta? A empresa pode aproveitar o Mestre para outro tipo de funções? Todas estas perguntas inserem-se dentro da cultura organizacional de cada empresa e são essenciais para a valorização do grau.

### **Questão 2 - A obtenção do grau de mestre, no curto/médio prazo, deu origem a novas oportunidades de negócio/emprego?**



O objetivo da questão era constatar se, de um modo geral, os Mestres consideraram que o mestrado lhes abriu portas (oportunidades) profissionalmente (novos empregos/negócios). Porém, o termo “oportunidade” neste contexto deve ser explorado. Pensando em oportunidade existem três coisas que é possível associar: reconhecimento, rendimento, e relações pessoais, mais conhecidas no mundo laboral como networking.

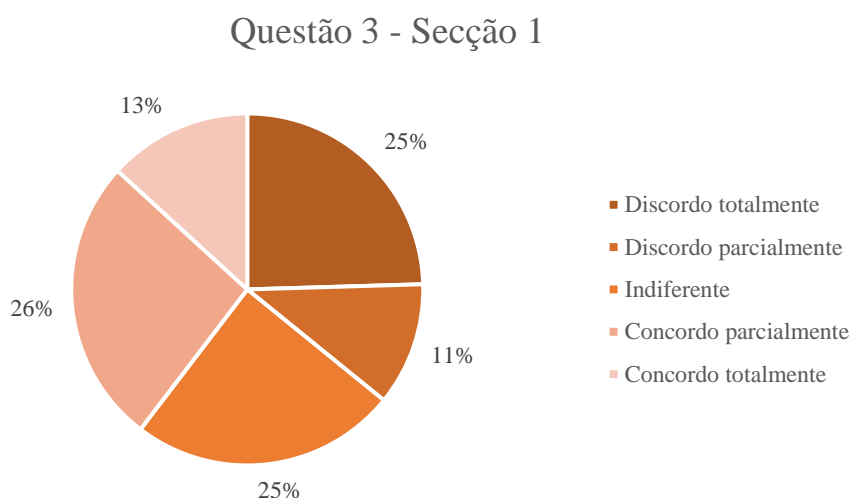
O grau de Mestre é, na sua essência, um grau académico, e, nesse contexto, tem valor por si só. É reconhecido pelos seus pares académicos em Portugal e em todos os países aderentes ao Processo de Bolonha, e por algumas entidades empregadoras (embora tal reconhecimento possa não levar à tal progressão da carreira como vimos na questão anterior (questão 1). A possibilidade de aumentar os rendimentos após obtenção do grau

é plausível, mas não estamos propriamente na presença de uma relação causa-efeito. Esta temática irá ser analisada na próxima questão (questão 3).

Ao frequentar um mestrado conhecem-se novas pessoas (colegas de curso, Professores, membros das associações de estudantes, novos amigos). Todas estas relações pessoais que se criam e que possivelmente se mantêm durante alguns anos podem dar origem a novas oportunidades. Estas relações podem ser até mais importantes em determinados meios do que um mero aumento de rendimentos. As recomendações (não só a nível profissional) acabam por ter um papel determinante na progressão da carreira.

Foi a única questão da Secção 1 em foi obtida uma percentagem acima de 50% somando as categorias “concordo parcialmente” e “totalmente”. Trata-se de sensivelmente metade dos inquiridos (53%). Foi também uma de um total de três questões em que a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação. Apenas 8% discordam totalmente, o que indica que, com maior ou menor peso, as oportunidades geradas pela obtenção do grau de Mestre são reais. É considerada a primeira grande mais-valia da obtenção do grau de Mestre. É importante salvaguardar que a questão foi escrita de uma forma geral e por isso acaba por dar azo a uma grande amplitude de interpretação por parte dos Mestres.

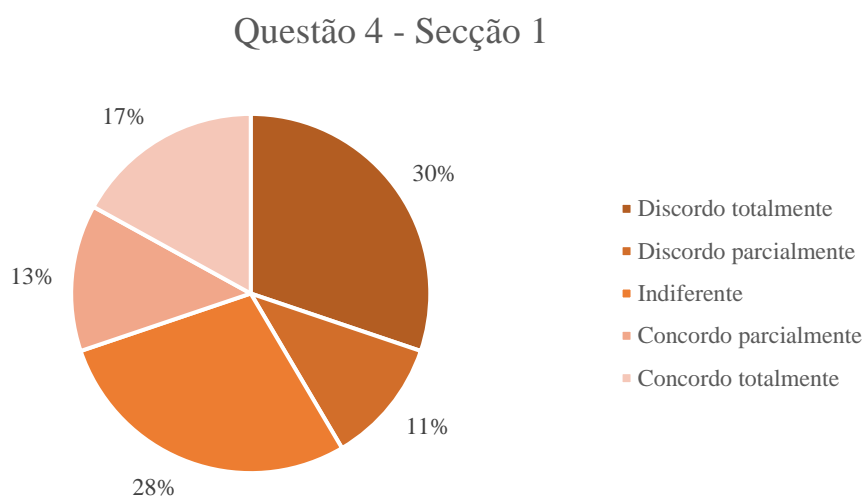
**Questão 3 - A obtenção do grau de mestre, no curto/médio prazo, deu origem/contribuiu para um aumento salarial (direta ou indiretamente)?**



A decisão de ingressar e concluir um mestrado quase nunca é uma escolha desinteressada. Envolve esforço financeiro, esforço mental, e disponibilidade de tempo, que poderia ser passado com família e amigos. Quer queiramos quer não, os nossos rendimentos têm um impacto decisivo na nossa vida, a todos os níveis. Esta é outra questão que foi escrita na ótica do empregado e não do empregador.

Cerca de 39% acreditam que o grau contribuiu para um aumento salarial. Observa-se que 25% acham que foi indiferente, enquanto os restantes 36% acreditam que simplesmente a obtenção do grau não foi a melhor estratégia para aumentar os rendimentos. É importante referir que no caso de trabalhadores por conta de outrem um possível aumento salarial dependerá da Entidade Empregadora e da respetiva Cultura Organizacional dessa entidade. Considerando um emprego na Função Pública: em alguns casos as tabelas salariais estão definidas, e um dos critérios para a subida de escalão é o nível de formação. Neste sentido a obtenção do grau de Mestre teria um impacto imediato (deixando a questão do congelamento de algumas carreiras de fora da equação). Se agora considerarmos Entidades Privadas, a importância que se dá ao grau pode variar drasticamente consoante o setor/mercado onde a empresa opera. Como falado na questão 1, pode efetivamente depender da cultura organizacional, ou pode até depender diretamente e apenas do chefe do departamento.

**Questão 4 - A obtenção do grau de mestre, no curto/médio prazo, foi decisiva para entrar na área profissional do mestrado?**



Para além da valorização pessoal e curricular, seria importante saber se, dentro da amostra obtida, a obtenção do grau foi efetivamente decisiva para a entrada na área profissional respetiva. Após construção do gráfico, observou-se que apenas 30% dos inquiridos concordam com a afirmação. No entanto, apenas 17% acreditam que a obtenção do grau foi efetivamente decisiva para entrar na área profissional. Dos restantes 70%, a categoria que obteve a maior percentagem foi “discordo totalmente”, com 30%, seguida do “indiferente”, com 28%.

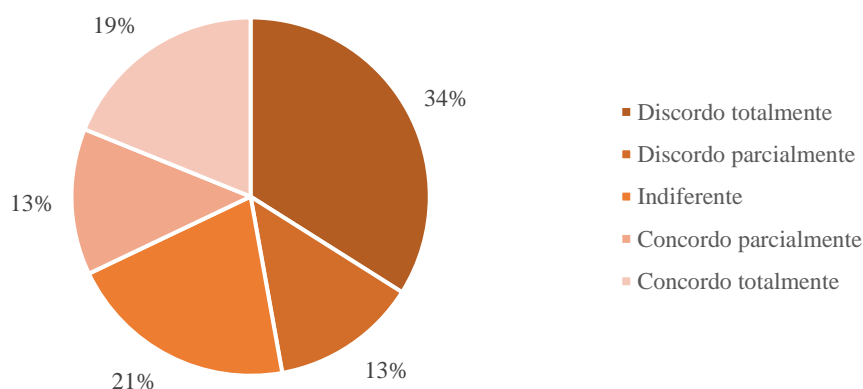
A expectativa era a de que os resultados não seriam extremamente positivos, dado que estes acabariam por depender da área do próprio mestrado. Já na carreira académica a obtenção do grau acaba por ser essencial para a progressão da carreira. Em algumas áreas, o mestrado está até integrado com a licenciatura. Em outras áreas, como a Contabilidade, o mestrado não é por si só essencial ao acesso às Ordens Profissionais que permitem o exercer da profissão (mas sim um exame e/ou um estágio que cumpram os requisitos estipulados por essas Ordens). Nas áreas em que não existem condicionantes parecidas, o mestrado, como referido acima, terá como objetivo a valorização pessoal e curricular, com vista a uma progressão de carreira possivelmente acompanhada por uma atualização salarial. Existirão casos em que, por uma ou outra razão, o Mestre simplesmente não seguiu a área do mestrado, ou poderá não ter arranjado emprego na área, o que pode ter contribuído para os resultados obtidos. Podem não ter existido condições para uma



mudança de posto de trabalho (podiam até já estar a trabalhar na área do mestrado, e só o fizeram para solidificar ou atualizar conhecimentos).

**Questão 5 - A obtenção do grau de mestre, no curto/médio prazo, foi um requisito de alguma posição/cargo a que se tenha candidatado dentro ou fora da entidade empregadora?**

Questão 5 - Secção 1



Se a questão 4 tinha como objetivo aferir se o mestrado foi decisivo para assegurar uma posição numa entidade empregadora, a questão 5 tinha como objetivo aferir se as entidades empregadoras consideravam o mestrado como fundamental para alguma posição para o qual estivessem a contratar. Curiosamente, obteve-se um gráfico muito semelhante ao da questão 4: apenas 32% dos inquiridos concordam com a afirmação (uma diferença de 2 pontos percentuais), e apenas 19% acreditam que a obtenção do grau foi efetivamente decisiva (novamente uma diferença de 2 pontos percentuais).

À primeira vista, poder-se-ia concluir que os empregadores não dão, ou dão pouca importância ao grau (caso comum em algumas áreas como a Engenharia Informática, em que a licenciatura, em alguns casos, e aliada a alguma experiência profissional, basta para uma progressão confortável). Se olharmos para a categoria “discordo totalmente” constatamos que para 34% dos Mestres o grau não foi de facto um requisito. Poderá isto significar que o conhecimento que o mundo empresarial precisa não está a ser estudado/desenvolvido pelo mundo académico? Talvez em Portugal a realidade académica esteja desatualizada: os exercícios dados nas aulas são atuais? A matéria lecionada é relevante ou já está desatualizada? Por outro lado, querem as entidades

empregadoras estabilidade nos seus processos, e a adoção de novos procedimentos e perspectivas (académicas) resultaria num risco que a empresa não quer suportar?

### **Correlação das questões da Secção 1 relativa à obtenção do grau de Mestre**

A correlação é nada mais nada menos que uma relação estatística entre duas variáveis. Para fechar a análise da Secção 1, analisou-se a correlação (linear) entre cada uma das questões, as nossas variáveis, aplicando o critério de Pearson. O objetivo desta análise passou por tentar identificar possíveis relações entre as nossas variáveis (falamos da comparação das nossas questões aos pares), e ver se foi possível chegar a algumas conclusões na nossa amostra.

O coeficiente de correlação associado ao critério de Pearson, representado por “r”, descreve a força da correlação linear entre duas variáveis. Como descrito na tabela “variação do valor de r”, o valor de “r” pode variar entre -1 e 1, sendo estes os extremos. Se obtivermos um “r” de valor 1 significa que existe uma correlação linear perfeita e positiva. Se representado graficamente iríamos observar que todos os pontos estariam perfeitamente alinhados (formando uma linha) num declive positivo. Contrariamente, se “r” for igual a -1 estaremos perante uma correlação linear perfeita e negativa, e a linha do gráfico gerado apresentaria um declive negativo. Se porventura, “r” tiver o valor de 0 tal indica que as variáveis não estão linearmente correlacionadas, podendo, no entanto, estar correlacionadas de forma não linear. No entanto, nenhum dos valores de “r” foi igual a 0 neste estudo.

Valor de r	Correlação linear
$r = 1$	Correlação linear perfeita e positiva
$r > 0$	Correlação linear positiva
$r = 0$	Inexistência linear
$r < 0$	Correlação linear negativa
$r = -1$	Correlação linear perfeita e negativa

Antes de mais, é importante referir que correlação não significa casualidade. Não é por duas questões estarem estatisticamente correlacionadas que podemos assumir relações de causa-efeito (relações de casualidade). À semelhança do gráfico das box-plot, a criação deste gráfico foi possível através da transformação das nossas categorias em números de

1 a 5 (mantendo a lógica das categorias já mencionada). Depois foram usados os recursos do Excel para gerar a “Matriz de correlação da Secção 1”.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Q1	1				
Q2	<b>0,59</b>	1			
Q3	<b>0,62</b>	<b>0,56</b>	1		
Q4	0,39	<b>0,64</b>	<b>0,51</b>	1	
Q5	0,42	<b>0,56</b>	0,43	<b>0,56</b>	1

Obviamente, a correlação de uma questão com ela própria é máxima (Q1 com Q1, Q2 com Q2, e por aí a diante), daí se observarem cinco valores 1’s, para as cinco questões. Para analisar os restantes valores da matriz, foi necessário definir uma escala de grandeza para podermos comparar os diferentes graus de correlação (muito forte, forte, moderada, fraca e desprezível). Criou-se a tabela “graus de correlação” para o efeito.

Valor de r	Grau de Correlação
$0,9 \leq r \leq 1$	Correlação positiva muito forte
$0,7 \leq r < 0,9$	Correlação positiva forte
$0,5 \leq r < 0,7$	Correlação positiva moderada
$0,3 \leq r < 0,5$	Correlação positiva fraca
$0 < r < 0,3$	Correlação positiva desprezível
$-0,3 < r < 0$	Correlação negativa desprezível
$-0,5 < r \leq -0,3$	Correlação negativa fraca
$-0,7 < r \leq -0,5$	Correlação negativa moderada
$-0,9 < r \leq -0,7$	Correlação negativa forte
$1 \leq r \leq -0,9$	Correlação negativa muito forte

Na Secção 1 não existem correlações negativas, apenas positivas, ou seja, haverá tendência para que, em cada par, quando se verifica uma resposta afirmativa à questão, é esperado que o seu par também tenha uma resposta afirmativa. À Luz desta escala, constata-se que sete dos pares apresentam uma correlação positiva moderada, enquanto os outros três pares (nomeadamente Q4-Q1, Q5-Q1 e Q5-Q3) apresentam uma correlação positiva fraca. No entanto, constatou-se que neste grupo não existe nenhum caso flagrante de uma correlação forte ou muito forte. No máximo, correlação moderada.

Destaque para a questão 2, que se correlaciona positiva e moderadamente com todas as outras questões da secção, e que apresenta os valores mais altos de correlação. Esta questão aborda a criação de “novas oportunidades”. De facto, a possibilidade de novas oportunidades poderá relacionar-se com uma mudança de posto de trabalho.

Normalmente abraçam-se novas oportunidades que aumentam os rendimentos. Entrar na área profissional do mestrado é uma oportunidade. Novas posições/cargos são novas oportunidades.

Analisando agora o par com a correlação positiva mais fraca, Q4-Q1: a Questão 1 fala de progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho, enquanto a Questão 4 aborda a entrada profissional do Mestre na área do mestrado. Pode-se dizer que estas são situações distintas, pois falamos possivelmente de diferentes fases da vida profissional. Seria possível termos uma correlação forte ou muito forte se o estudante trabalhasse numa área distinta do mestrado que estivesse a tirar e, após obtenção do grau de Mestre, tivesse mudado para essa mesma área. Nesse caso, haveria de facto uma progressão de carreira, uma mudança de posto de trabalho e uma entrada profissional do Mestre na área do mestrado.

### **3.2. Análise da Secção 2 do questionário relativa à Dissertação**

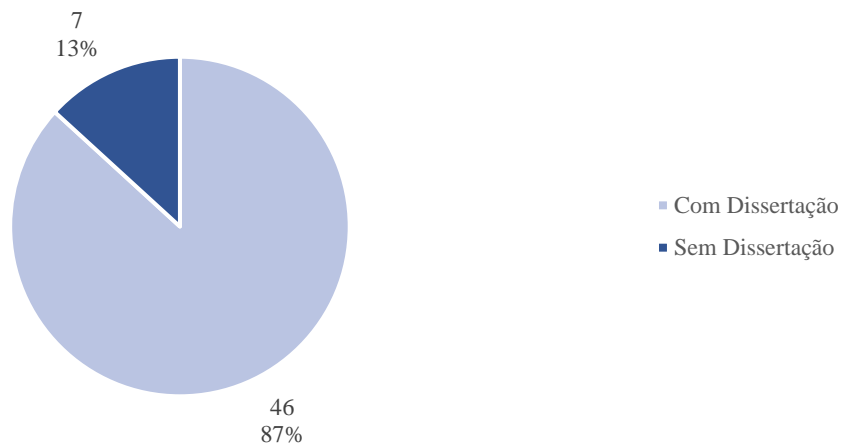
Geralmente, para concluir o ciclo de estudos que culmina com a obtenção do grau de Mestre, o mestrando tem de elaborar um de três trabalhos: Dissertação, Relatório de Estágio (como o nome indica, após realização desse Estágio) ou um Projeto. Uma vez que muitos dos Mestres optaram por elaborar uma Dissertação, foi decidido estudá-la como publicação científica, tentando perceber qual o seu impacto na criação e transmissão de conhecimento. Será a Dissertação na sua generalidade apenas mais um passo (o passo final) para a obtenção do grau de Mestre? Haverá de facto um contributo para a sociedade, e, em contrapartida, existirá um interesse da sociedade nesse contributo?

Serão os recém-licenciados, com poucos (ou nenhuns) anos de experiência no mercado de trabalho que mais a elaboram. O que levanta a questão: qual será o contributo que um mestrando pode dar sobre um tema que ainda não teve tempo suficiente para o experienciar na prática? Como reverso da medalha, a Dissertação será uma excelente oportunidade para desenvolver e explorar um tema de interesse profissional a prosseguir. Esta reflexão culminou na elaboração das seguintes questões (tabela “questões da Secção 2”):

<b>Nº</b>	<b>Questões da Secção 2</b>	<b>Hipótese</b>
<b>1</b>	O tema da Dissertação partiu do próprio Mestre?	<b>H1</b>
<b>2</b>	A Dissertação foi usada/referenciada em algum outro trabalho científico (Dissertação, Artigo, Relatório de Estágio, etc.) que tenha conhecimento?	<b>H1</b>
<b>3</b>	Sabendo que a Dissertação após entrega é publicada no RECIPP, ou em outro Repositório Científico, tem conhecimento de a mesma Dissertação ter sido publicada em outro site, revista, ou outro meio de difusão de conhecimento?	<b>H1</b>
<b>4</b>	Foi contactado(a) por alguma pessoa/organização por causa da Dissertação e dos temas desenvolvidos/estudados?	<b>H1</b>
<b>5</b>	Teve perceção da Dissertação ter tido impacto na área a que a mesma diz respeito?	<b>H1</b>
<b>6</b>	Utilizou o conhecimento/conclusões da Dissertação a que chegou para o seu dia a dia/para a sua vida profissional?	<b>H2</b>

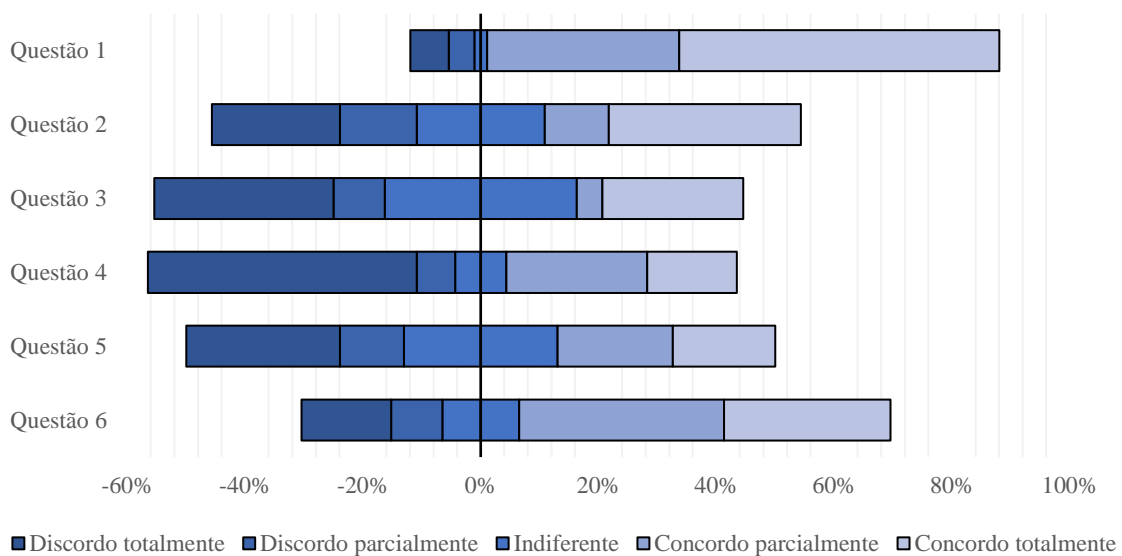
De 53 submissões ao questionário, 46 Mestres elaboraram a Dissertação (gráfico “Mestres com e sem Dissertação”). Este grupo constitui a maioria (87%). Este seria um resultado esperado, daí se ter optado pela análise desta publicação científica. Na prática, mais mestrandos acabam por optar pela Dissertação porque, dependendo do tema escolhido, o mestrando poderá já ter todos os recursos para começar a trabalhar, ou estes poderão ser obtidos através de entrevistas ou recebimento de questionários (como é o caso deste estudo). Se a opção for a realização de um estágio, é necessário encontrar uma empresa que esteja disposta a aceitar o estagiário para o efeito. O estágio, na prática, deixa de ser uma opção viável quando o mestrando já se encontra a trabalhar, e o estágio não pode ser dado pela empresa onde o mesmo trabalha.

### Mestres com e sem Dissertação



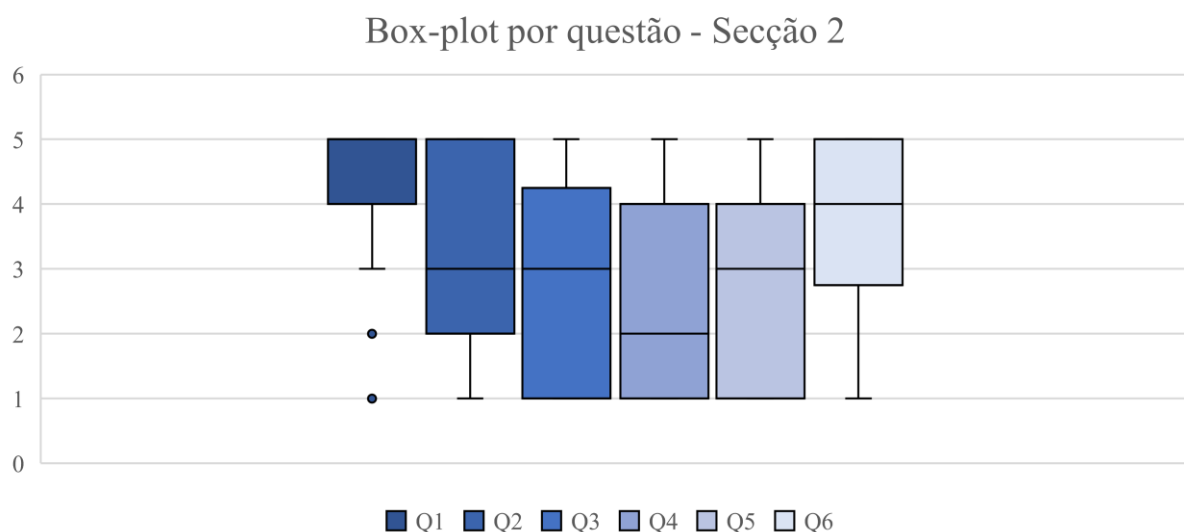
Uma vez mais, e à semelhança da Secção 1, as questões foram analisadas em grupo, e posteriormente de forma individual. Por fim, analisou-se a correlação (linear) entre cada uma das questões.

### Gráfico de barras horizontal - Secção 2



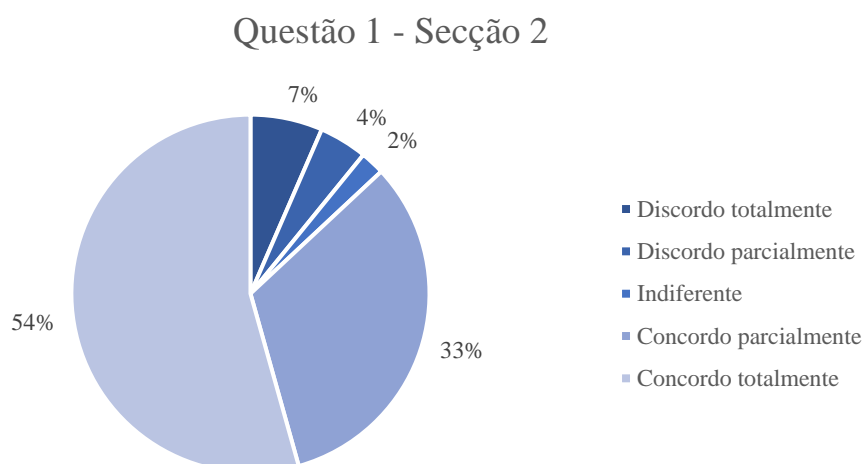
Olhando para o “gráfico de barras horizontal - Secção 2”, observa-se que as questões 1, 2, e 6 apresentam maior peso no lado direito do gráfico (88%, 54% e 70%, respetivamente). Em contrapartida, as questões 3 e 4 apresentam menor peso do lado direito (45% e 43%, respetivamente). A questão 5 apresenta um peso igualmente distribuído pelos dois lados do gráfico (50%). Na questão 1 e 6, o peso das categorias

“concordo totalmente” e “concordo parcialmente” (87% e 70%, respetivamente) é bastante expressivo, comparando tanto com as restantes questões da Secção 2, como todas as outras questões da Secção 1. Ainda sobre a questão 1, constata-se que o peso do lado esquerdo do gráfico é bastante reduzido (12%). Ainda de salientar o peso da categoria “discordo totalmente” na questão 4. Observa-se que, em todas as questões desta secção, o peso da categoria “discordo parcialmente” é relativamente reduzido, não ultrapassando os 13 pontos percentuais.



Em termos de visualização das box-plot, enquanto o gráfico obtido na Secção 1 era mais homogéneo na sua distribuição, o gráfico da Secção 2 apresenta-se como um gráfico de extremos. Visualizam-se pontos isolados na questão 1, que correspondem a dados atípicos (os outliers referidos na explicação inicial). Constata-se que a maioria da distribuição dos seus dados encontra-se associado às nossas categorias afirmativas, sendo que a mediana corresponde à categoria mais elevada (“concordo totalmente”). Observa-se também que o número de respostas negativas será tão residual que os dados são representados como outliers. A questão 6 será uma questão que a generalidade dos Mestres concorda. Verifica-se a existência de um grupo mais “negativo”, questão 3, 4 e 5, em que a caixa tem uma amplitude de pelo menos quatro de cinco categorias, no entanto a questão 4, por ter a mediana situada mais abaixo prevê-se que tenha a maior discordância por parte dos Mestres.

## Questão 1 - O tema da Dissertação partiu do próprio mestre?

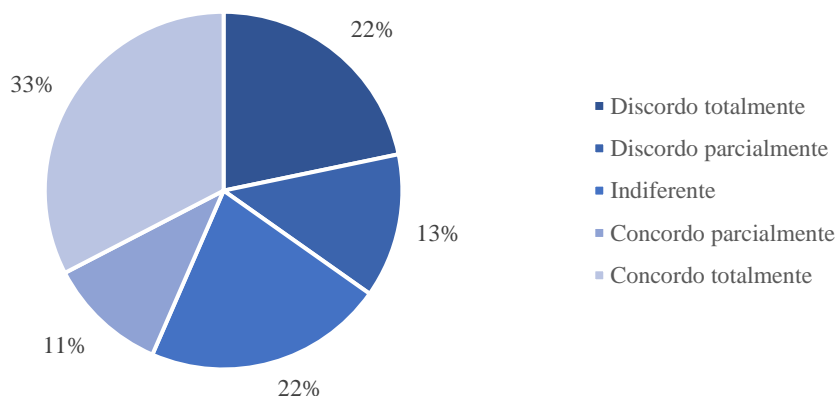


O objetivo desta questão seria analisar se a escolha do tema da Dissertação por parte dos Mestres tinha sido pessoal, ou seja, se tinha partido de um interesse genuíno no tema. Se assim fosse era sinal de que o na altura Mestrando estaria mais motivado, e poderia chegar a conclusões melhores e mais interessantes (embora a análise das conclusões não fazer parte do âmbito deste estudo). Analisando os dados da primeira pergunta desta secção, verificou-se que a maioria concorda com a afirmação (87%). Dado que numa Dissertação é suposto pesquisar e desenvolver um tema durante pelo menos um semestre, não surpreende o facto de se ter obtido tantas respostas positivas. Só 7% dos inquiridos não tiveram opção de escolha no tema da Dissertação.



**Questão 2 - A Dissertação foi usada/referenciada em algum outro trabalho científico (dissertação, artigo, relatório de estágio, etc.) que tenha conhecimento?**

Questão 2 - Secção 2

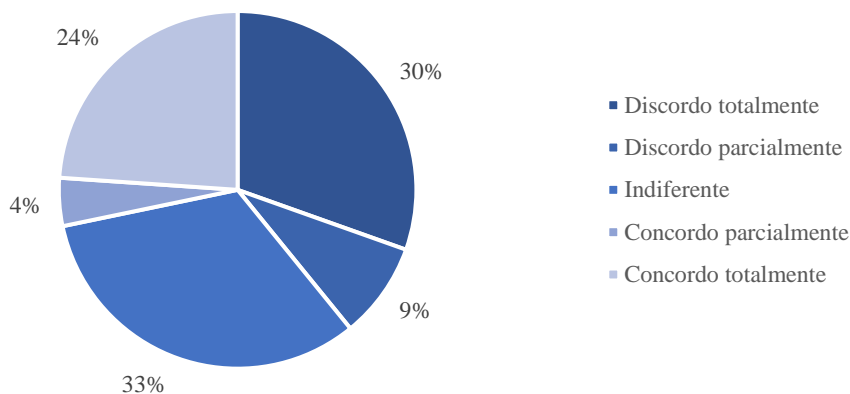


Esta é primeira pergunta relacionada com a criação e transmissão de conhecimento. O raciocínio baseou-se na seguinte premissa: se as Dissertações dos nossos Mestres forem referenciadas em outras publicações científicas podemos então concluir que houve de facto transmissão de conhecimento.

Observa-se que 44% concordam com a afirmação. A percentagem é considerada significativa, dado a diversidade/variedade das áreas dos Mestres que poderão ter respondido a este questionário. Relativamente ao “indiferente”, interpreta-se que estes Mestres poderão não ter informação sobre se a sua Dissertação foi referenciada em outros trabalhos científicos. Contudo, o facto de não saberem não significa que não o tenham sido (porque não existe uma comunicação ou notificação formal), mas o propósito desta questão não era que os Mestres fossem ao Google pesquisar se alguém tinha usado a sua Dissertação. A intenção foi analisar a percepção dos Mestres. Embora também exista uma considerável percentagem de “indiferente” é possível concluir o mesmo relativamente às categorias “discordo parcialmente” e “totalmente”.

**Questão 3 - Sabendo que a Dissertação após entrega é publicada no RECIPP, ou em outro repositório científico, tem conhecimento de a mesma dissertação ter sido publicada em outro site, revista, ou outro meio de difusão de conhecimento?**

Questão 3 - Secção 2

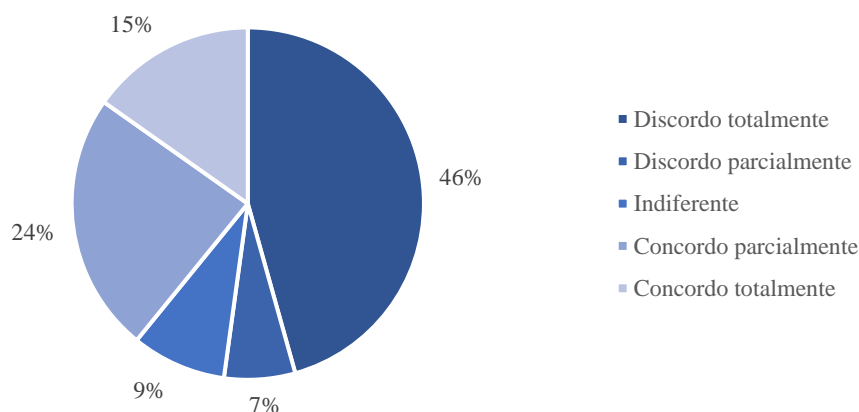


Com esta pergunta pretende-se ter uma noção de se o conhecimento criado na Dissertação ficou no meio académico (se apenas foi utilizado por outros autores/trabalhos académicos), ou se foi transmitido por outros meios de comunicação usados de forma mais comum pela generalidade das pessoas, que não académicos. O que está em causa nesta questão é o interesse social nas descobertas e temas desenvolvidos. Os temas das Dissertações podem abordar temas gerais como temas altamente específicos, temas estes que podem não ser do interesse geral/comum das pessoas e do seu dia a dia, mas de um nicho de mercado ou de um determinado sector de atividade.

Nesta amostra, apenas 28% têm conhecimento de o seu trabalho ter sido publicado para lá dos repositórios científicos (locais onde são armazenadas todas as publicações científicas como as Dissertações, relatórios de Estágio, ou Projetos), pelo que a maior parte do conteúdo destas publicações científicas fica retida no meio académico, quer seja consultada e publicada quer não. No entanto, as percentagens das outras categorias (indiferente e discordar da informação), apesar de significativas, não leva a concluir que de facto não tenham sido publicados. Está em causa, uma vez mais, a perceção dos Mestres.

#### Questão 4 - Foi contactado(a) por alguma pessoa/organização por causa da Dissertação e dos temas desenvolvidos/estudados?

Questão 4 - Secção 2

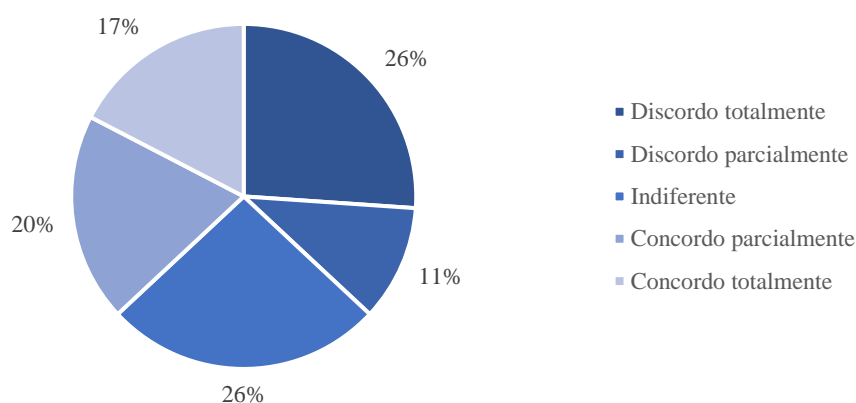


Esta questão teve como finalidade aferir se os temas e conclusões das Dissertações eram, na sua maioria, aproveitadas por outras pessoas/entidades, para além do autor (desconsiderando o contacto para a participação neste questionário obviamente). Pela análise do gráfico observa-se que a maioria não foi contactada. A taxa de concordância atingiu os 39%. A maior parte desta percentagem é referente a “concordo parcialmente” (24%), pelo que é possível concluir que os Mestres foram contactados por alguma pessoa ou organização, mas tal não foi devido exclusivamente às conclusões ou tema da Dissertação.

A categoria que mais se destaca neste gráfico é “discordo totalmente”, com 46%. A situação ideal seria ver esta percentagem na categoria “concordo totalmente”, pois tal indicaria a existência de uma consulta ativa sobre os temas estudados por parte da comunidade. No entanto, o facto de não haver um contacto direto com o Mestre não significa que pessoas interessadas não tenham consultado as Dissertações elaboradas e armazenadas nos já repositórios científicos referidos anteriormente, que são de consulta livre.

**Questão 5 - Teve percepção da Dissertação ter tido impacto na área a que a mesma diz respeito?**

Questão 5 - Secção 2

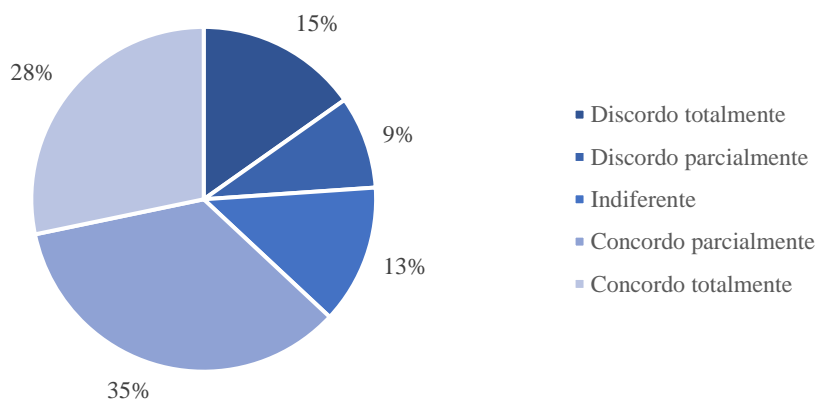


O objetivo desta questão permitiria identificar casos em que as conclusões da Dissertação fossem efetivamente usadas e aplicadas: uma Dissertação sobre a implementação de um projeto numa empresa culminou numa aplicação real; uma Dissertação sobre um código informático que permitiria otimizar o departamento industrial foi implementado e deu frutos. Os resultados mostram que 37% dos Mestres consideram que houve impacto na área (17% com total confiança).

As Dissertações costumam abordar temas muito específicos e normalmente estão relacionados com o mestrado para a qual foram escritas. A não ser que estejamos perante uma “descoberta” marcante e amplamente publicitada em vários canais de difusão será difícil, como indivíduo e autor, termos a percepção do seu impacto.

**Questão 6 - Utilizou o conhecimento/conclusões da Dissertação a que chegou para o seu dia a dia/para a sua vida profissional?**

Questão 6 - Secção 2



Esta é a única questão da Secção 2 que está relacionada com a hipótese 1. O objetivo era saber se, na prática, o tema analisado pelos Mestres foi útil para a sua vida profissional. Ao elaborar a Dissertação os Mestrandos tiveram a oportunidade de abordar um tema de interesse. Pode até ter sido utilizado como um pretexto para conhecer uma área profissional específica, um nicho de mercado. Na Questão 6 foram obtidas 63% de respostas afirmativas. Destaque para a categoria “concordo parcialmente” que registou a maior percentagem (35%). Estes resultados são bastante positivos. Comparando com as outras questões da secção, é possível concluir que o conhecimento criado e utilizado pelo próprio Mestre foi a grande mais-valia da Dissertação.

## Correlação das questões da Secção 2 relativa à Dissertação

À semelhança da secção anterior foi criada a “matriz de correlação da Secção 2”.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Q1	1					
Q2	-0,08	1				
Q3	0,14	<b>0,61</b>	1			
Q4	0,21	0,35	<b>0,53</b>	1		
Q5	-0,12	0,39	<b>0,54</b>	0,49	1	
Q6	-0,01	-0,25	-0,13	-0,01	0,24	1

Observa-se que na Secção 2 existem correlações negativas, mas todas elas têm valores entre -3 e 0. São, portanto, desprezíveis. Contam-se ao todo 15 pares: 9 pares apresentam uma correlação desprezível, 3 dos pares apresentam uma correlação positiva fraca (nomeadamente Q2-Q4, Q2-Q5 e Q4-Q5), e os restantes 3 pares uma correlação positiva moderada (Q2-Q3, Q3-Q4 e Q3-Q5). Uma vez mais, constata-se que também neste grupo não existe nenhum caso flagrante de uma correlação forte ou muito forte (positiva ou negativa). No entanto, esta secção apresenta mais variedade.

Em primeiro lugar, todas as correlações desprezíveis positivas e negativas estão associadas à questão 1 e à questão 6. A Questão 1 pergunta “o tema da Dissertação partiu do próprio Mestre?”. Foi a questão que mais registou respostas afirmativas. Ao analisar esta questão, foi analisada a possibilidade de, por os Mestres terem escolhido o tema da Dissertação, este estaria em sintonia com os seus próprios interesses. No entanto, ao ver os títulos das outras questões apercebemo-nos de que o facto de o tema ter sido escolhido pelo Mestre não implica que a sua Dissertação tenha sido referenciada (questão 2), ou pressupõe a existência algum contacto (questão 4), ou pressupõe impacto na área (questão 5).

A questão 6, “utilizou o conhecimento/conclusões da dissertação a que chegou para o seu dia a dia/para a sua vida profissional”, foi interpretada considerando o mesmo raciocínio. O facto de o Mestre ter ou não usado esse conhecimento é uma questão pessoal. Possíveis contactos, ou referências da mesma em outros trabalhos, não irão condicionar o que a elaboração da Dissertação irá contribuir em termos de conhecimento para a vida do Mestre.

Considerando o par Q2-Q3: Como analisado na questão 2, se as Dissertações dos Mestres forem referenciadas em outras publicações científicas pode-se concluir que houve de facto transmissão de conhecimento. O objetivo da questão 3 foi avaliar se o conhecimento criado na Dissertação foi transmitido por outros meios de comunicação usados de forma mais comum pela generalidade das pessoas, que não académicos. Pela análise da correlação, é possível concluir que quanto maior a transmissão de conhecimento para mundo académico, maior será a transmissão desse conhecimento para a população em geral.

Sobre o par Q3-Q4 (correlação positiva moderada): se o conhecimento da Dissertação do Mestre foi transmitido por outros meios de comunicação que não académicos, um possível contacto por parte de alguém ou alguma organização poderá ter estado envolvido. Do mesmo modo, e com o mesmo nível de correlação, essa transmissão através de outros meios de comunicação terá mais tendência a acontecer se o conhecimento da Dissertação tiver tido impacto na área (par Q3-Q5).

### 3.3. Validação do modelo de análise

No final do Capítulo da Metodologia foi construído o modelo de análise que será usado comprovar (em percentagem) as hipóteses que foram criadas anteriormente. Foi referido que as hipóteses 1 e 2 estavam interligadas: H1 leva a H2. A tabela que se segue, “validação do modelo de análise”, corresponde à validação do modelo de análise criado:

Validação do modelo de análise						
a	b	c	d	e		
Modelo de análise	Hipótese	Perguntas de investigação	% resposta a pergunta Likert	% pergunta na hipótese	Validação por questão (a*c*d)	Validação hipóteses
50%	H1	Q1-S2	87	0,20	8,70	23,40
		Q2-S2	43	0,20	4,30	
		Q3-S2	28	0,20	2,80	
		Q4-S2	39	0,20	3,90	
		Q5-S2	37	0,20	3,70	
50%	H2	Q1-S1	25	0,17	2,08	20,25
		Q2-S1	53	0,17	4,42	
		Q3-S1	40	0,17	3,33	
		Q4-S1	30	0,17	2,50	
		Q5-S1	32	0,17	2,67	
		Q6-S2	63	0,17	5,25	
<b>100%</b>						<b>43,65</b>

Analisando o quadro da esquerda para a direita, é-nos apresentado nas duas primeiras colunas “a” e “b” o peso (em %) que cada hipótese tem na validação deste modelo de análise. O valor máximo que poderia ser obtido seria de 50% de H1 mais 50% de H2, totalizando os 100%. Cada hipótese é comprovada pelas perguntas de investigação (questões perguntadas aos Mestres), e cada questão está associada a uma destas duas hipóteses (coluna “b”). Conforme referido, todas as questões do questionário foram redigidas pela positiva. Assim sendo, de modo a comprovar se a resposta é “afirmativa” será necessário olhar, em percentagem, para as respostas “afirmativas”. Como respostas “afirmativas” consideraram-se “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”. Os resultados das questões foram compilados na coluna “c”.

H1 é validada por cinco questões, e, portanto, cada questão deste grupo terá um peso de 20% (1/5). Em H2 o mesmo raciocínio: 6 perguntas, cada uma com um peso de 17% nesta hipótese. Estes pesos estão representados na coluna “d”. A coluna “e” representa o peso



da validação por questão. Ao somar estes pesos é possível chegar ao peso da validação de cada hipótese e, subsequentemente, ao valor final de validação do modelo de análise.

Relativamente a H1 foi possível comprovar 23,40% da hipótese, pelo que não é possível concluir que a elaboração da Dissertação contribui para a criação e transmissão de conhecimento nesta amostra em particular. Relativamente a H2 foi possível comprovar 20,25% da Hipótese. Tal como a hipótese anterior, não é possível concluir que a obtenção do grau de Mestre tem impacto positivo na vida profissional do Mestre, nesta amostra em particular. H1 e H2 não atingem o mínimo (50%), tanto individualmente como conjuntamente, para validar o nosso modelo de análise. Apenas 43,65% deste pode ser comprovado.



Esta investigação teve como objetivo analisar o impacto científico e profissional que a obtenção do grau de mestre, através da dissertação, tem. Para o efeito, foram definidas, durante o capítulo da metodologia, duas hipóteses, H1 e H2. O nosso modelo de análise, também definido na metodologia, é composto por estas duas hipóteses, tendo cada uma um peso de 50%.

A hipótese 1 afirmava que “a elaboração da Dissertação contribui para a criação e transmissão de conhecimento”. Após receção das respostas dos Mestres ao questionário utilizado, e subsequente tratamento de dados, constatou-se que H1 é comprovada em 23,40% de 50% possíveis. Se considerarmos que esta afirmação seria confirmada pelos Mestres se obtivéssemos uma percentagem acima de 25% (metade dos 50% que pesa H1 no modelo de análise), é passível de ser concluído que, para os Mestres que perfazem a amostra, e considerando este modelo de análise, a elaboração da Dissertação não contribui para a criação e transmissão de conhecimento.

De entre as questões que se enquadram em H1 importa dar destaque aos 63% de respostas afirmativas que a questão 6 da Secção 2 do questionário obteve. Para os mestres que responderam, o conhecimento/conclusões da Dissertação a que chegaram foram de facto utilizados no seu dia a dia/para a sua vida profissional.

A hipótese 2 afirmava que “a obtenção do grau de Mestre tem impacto positivo na vida profissional do Mestre”. Após respetivo tratamento de dados, constatou-se que H2 é comprovada em 20,25% dos possíveis 50%. Uma vez mais, se considerarmos que esta afirmação seria confirmada pelos Mestres se obtivéssemos uma percentagem acima de 25% (metade dos 50% que pesa H2 no modelo de análise), é passível de ser concluído que, nesta amostra e para este modelo de análise, a obtenção do grau de Mestre não tem um impacto positivo na vida profissional destes Mestres.

À semelhança da hipótese anterior, interessa destacar o papel da obtenção do grau de mestre, no curto/médio prazo, para a criação de novas oportunidades de negócio/emprego. Falamos da questão 2 da Secção 1 do questionário, que obteve 53% de respostas afirmativas.

Sendo o modelo de análise composto por H1 e H2, foi definido que H1 se relacionava com H2: a elaboração da Dissertação contribuirá para a criação e transmissão de conhecimento, e, uma vez obtido o grau de Mestre, do qual a redação de uma Dissertação (ou Relatório de Estágio ou Projeto) é obrigatória, esse grau de Mestre terá um impacto

positivo na vida profissional do Mestre. Analisando o modelo de análise na sua plenitude, constatou-se que o mesmo é comprovado em 43,65% de 100% possíveis.

Apesar de, para esta amostra, os resultados não serem matematicamente positivos, e apenas ser possível de comprovar o modelo de análise em 43,65%, é perceptível que existem alguns pontos em que a realização do Mestrado com a Dissertação marcam a diferença pela positiva, sobretudo pela utilização do conhecimento da Dissertação para a vida profissional dos Mestres, e as novas oportunidades pessoais e profissionais que se criam após a obtenção do grau de Mestre.

### **Limitações do estudo**

Um dos objetivos deste estudo foi refletir. Refletir sobre a utilidade do grau de Mestre e sobre os passos até à sua plenitude, nomeadamente a obrigatoriedade do desenvolvimento de um trabalho científico. A própria conclusão funciona como uma autocrítica do estudo realizado. Assim sendo, faz todo o sentido apresentar algumas limitações ao estudo:

**1ª Limitação – Caracterização demográfica e área de base:** deveria ter sido criada no questionário uma secção para a caracterização demográfica dos inquiridos, mas a prioridade passou por criar um questionário conciso, direto, não ambíguo e fácil de responder. As respostas obtidas acabam por pertencer a uma faixa etária mais jovem, dado que a maioria contactados iniciais têm idades entre os 20 e 30.

**2ª Limitação – Adequação das questões:** Algumas questões podem adequar-se melhor ou pior às variadas situações profissionais dos Mestres que responderam. Sabendo disto, foram consideradas perguntas que eram de interesse ver respondidas, uma vez que, caso a pergunta não se adequasse à pessoa, faria sentido que essa pessoa nunca respondesse pela positiva (seria de esperar um “indiferente” ou de um dos “discordos”).

**3ª Limitação – Interpretação das questões:** Como em todos os questionários deste género, os resultados obtidos dependem da interpretação do inquirido a cada pergunta. A expectativa era a de que, mesmo havendo dúvidas entre as diferentes opções, o inquirido manteria a sua orientação positiva ou negativa ao responder, o que permitiria fazer a distinção entre uma resposta “afirmativa” ou “negativa” à questão.

**4ª Limitação – Obtenção dos dados:** As respostas foram obtidas através de contacto direto, do “passa-a-palavra” e de uma publicação na rede social LinkedIn. Como referido,

o acesso a uma base de dados oficial de contactos não foi possível. Este estudo beneficiaria de bastantes mais respostas ao questionário.

**5ª Limitação – Abrangência do estudo:** Houve a intenção de fazer um estudo abrangente, em que qualquer Mestre de qualquer área pudesse responder, e por isso houve o cuidado com a escrita das perguntas, que foram idealizadas de uma forma transversal para todas as áreas de ensino. A desvantagem será a não representatividade de nenhuma área de ensino em particular. Se este estudo tivesse sido feito apenas para a área da engenharia, por exemplo, poderia ter resultados bastante diferentes.

**6ª Limitação – Caracterização da temporização do grau:** este estudo beneficiaria da criação de outra secção prévia com o intuito de saber há quanto tempo os Mestres obtiveram o grau. Seria possível dessa forma tentar analisar se vantagens do grau de Mestre foram aumentando ou diminuindo ao longo do tempo. Para facilitar essa análise poderiam ter-se criado classes de intervalos de 3 ou 5 anos.

**7ª Limitação – Não definição da expressão “curto/médio prazo” no questionário:** deveria ter sido referido no questionário elaborado, qual o espaço temporal referente à expressão “curto/médio prazo”. No entanto, não será com a intenção de obter uma vantagem após 10 anos que o estudante decidirá obter o grau. A expectativa desta vantagem será provavelmente idealizada numa primeira fase para um curto/médio prazo.

### **Pistas para investigação futura**

Também é comum em contexto de Dissertação apresentar sugestões para estudos futuros relacionados com o tema. Seria interessante repetir/atualizar este estudo daqui a 2 ou 3 anos, de modo a analisar a perceção de uma nova geração de Mestres.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Almeida, L.S., & Freire, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação (4ª Edição). Braga: Psiquilibrios
- Amaro, A. R. (2017, p. 33). Fraude e branqueamento de capitais no mercado da droga.
- Bacon, Francis (1620) - “Novum Organum”
- Bostock, D. (1991). Plato’s Theaetetus. Oxford: Clarendon.
- Ciribelli, M. C. (2003, p.31). Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica. Editora 7Letras.
- Diehl, A. A. (2004). Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall.
- Direção-Geral do Ensino Superior (20º Aniversário do Processo de Bolonha): <https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/20o-aniversario-do-processo-de-bolonha>
- Direção-Geral do Ensino Superior (mestrado): <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/mestrado>
- Duarte, M. da S. (2017, p. 33). A importância da auditoria interna para uma gestão eficiente e eficaz em instituições hospitalares do setor público.
- Fortin, M. F. (1999, pág. 15, 102). O processo de Investigação: da concepção à realização. Loures: Lusociência.
- Fortin, M. F. (2000, pág. 102). O processo de Investigação: da concepção à realização (2ª Edição). Loures: Lusociência.
- Fortin, M.F. (2003 pág. 131, 202). O processo de investigação – da concepção à realização. (3ªEdição). Loures: Lusociência
- Ghiglione, R., Matalon, B., & Pires, C. L. (2001). O Inquérito: teoria e prática. Oeiras: Celta, Editora
- Gil, A.C (2008, pág.33, 121). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (6ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Grayling, A. C. (1996). Epistemology. In N. Bunnin & al (Eds.). The Blackwell Companion to Philosophy (pp. 37-56). Cambridge: Blackwell Publishers Ltd.

Lima, P. (2014). O impacto da Auditoria Interna no Desempenho Organizacional. Dissertação de Mestrado em Auditoria, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Malhotra, N. K. (2001). Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3ª edição, Bookman. Porto Alegre.

Marôco, J. (2011). Análise Estatística com Utilização do SPSS. Lisboa: Edições Sílabo

Murray, T. R. (2003, p.1). Blending Qualitative & Quantitative Research Methods in theses and Dissertations. Corwin Press, INC, 1.

Notícia Expresso (Mais de 20% dos alunos de mestrado são estrangeiros):  
<https://expresso.pt/sociedade/2019-07-06-Mais-de-20-dos-alunos-de-mestrado-sao-estrangeiros>

Notícia PORTUGAL.GOV.PT (Número de inscritos no ensino superior atinge máximo histórico com mais de 433 mil estudantes):  
<https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048>

Pinheiro, C.G.A. (2013, p. 39). Acrescentar valor à organização com a auditoria interna. Dissertação de Mestrado em Auditoria, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Polit, D. & Hungler, B. (1995, p.367). Fundamentação de Pesquisa de Enfermagem (3ª Edição). Porto Alegre: Artes Médicas.

Popper, K. (1972). A lógica da pesquisa científica (2ª Edição). São Paulo: Cultrix

PORDATA (mestrado):  
<https://www.pordata.pt/portugal/diplomados+no+ensino+superior+total+e+por+nivel+de+formacao-219-4161>

Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (2005). Manual de investigação em ciências sociais (4ª Edição). Lisboa: Gradiva.

RCAAP: <https://projeto.rcaap.pt/>

RCAAP (portal): <https://www.rcaap.pt/about.jsp?locale=pt>



Reichardt, C. S. & Cook, T. D. (1986). Hacia Una Superation del Enfrentamiento entre los Metodos Cualitativos y los Cuantitativos. In Reichardt, C. S., e Cook, T. D., Metodos Cualitativos y los Cuantitativos em Investigación Evaluativa. Madrid: Ediciones Morata.

Richardson, R. J. (1989). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas.

Sousa, M.J. & Baptista, C.S. (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios (2ªEdição). Lisboa: PACTOR

Sousa, N.C. (2016, p. 53-54). A importância da Auditoria na deteção e prevenção da fraude. Dissertação de Mestrado em Auditoria, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Tartuce, T. J. A. Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

Teixeira, Maria de Fátima (2006, pág.72). O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra.

Waterfield, R. (1987). Plato. Theaetetus. London: Penguin Books.



# Apêndice I – [QUESTIONÁRIO]

17/06/23, 16:02

Questionário: Impacto da elaboração da Dissertação e da obtenção do grau de Mestre na vida dos Mestres e Organizações

## Questionário: Impacto da elaboração da Dissertação e da obtenção do grau de Mestre na vida dos Mestres e Organizações

Este questionário foi elaborado no âmbito da Dissertação "A criação e impacto do conhecimento criado em publicações científicas", com vista à conclusão do Mestrado em Auditoria, lecionado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. As respostas são anónimas e os dados serão tratados de forma confidencial, sendo utilizados para fins meramente académicos.

Tem como objetivo analisar se a elaboração da Dissertação e consequente obtenção do grau de Mestre teve impacto, tanto na vida do Mestre como de Organizações. Assim sendo, **o seu preenchimento é destinado exclusivamente a Mestres, podendo ser Mestres de qualquer área de ensino (Economia, Engenharia, etc).**

Está dividido em duas partes:

1. Obtenção do grau de Mestre
2. Realização da Dissertação (se aplicável)

**São apenas 11 perguntas de escolha múltipla, não demorará mais de 5 minutos a responder.**

Agradeço desde já a colaboração.

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

---

### OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

**A obtenção do grau de Mestre, no curto/médio prazo:**

1. **1. Levou a uma progressão de carreira ou mudança de posto de trabalho na sua entidade empregadora?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

2. **2. Deu origem a novas oportunidades de negócio/emprego?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

3. **3. Deu origem/contribuiu para um aumento salarial (direta ou indiretamente)?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**4. Foi decisiva para entrar na área profissional do mestrado? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**5. Foi um requisito de alguma posição/cargo a que se tenha candidatado dentro ou fora da entidade empregadora? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO**

Esta secção deverá ser respondida **caso tenha elaborado uma Dissertação** no seu ciclo de estudos do seu Mestrado

**6. No seu ciclo de estudos elaborou uma Dissertação? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a secção 5 (FIM do Questionário)*

**ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO**

7. **1. O tema da Dissertação partiu do próprio Mestre? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

8. **2. A Dissertação foi usada/referenciada em algum outro trabalho científico (Dissertação, Artigo, Relatório de Estágio, etc.) que tenha conhecimento? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

9. **3. Sabendo que a Dissertação após entrega é publicada no RECIPP, ou em outro Repositório Científico, tem conhecimento de a mesma Dissertação ter sido publicada em outro site, revista, ou outro meio de difusão de conhecimento? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

10. **4. Foi contactado(a) por alguma pessoa/organização por causa da Dissertação e dos temas desenvolvidos/estudados?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

11. **5. Teve percepção da Dissertação ter tido impacto na área a que a mesma diz respeito?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

12. **6. Utilizou o conhecimento/conclusões da Dissertação a que chegou para o seu dia a dia/para a sua vida profissional?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

### **FIM do Questionário**

Muito obrigado pela sua colaboração!

**Não se esqueça de ENVIAR**

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários



